

ANO IX
1950
2874
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª feira
2
Outubro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Populár»

ESTÃO EM TERRA PORTUGUESA AS RELÍQUIAS DE S. JOÃO DE DEUS QUE HOJE ATRAVESSARAM A FRONTEIRA DO CAIA NUM CORTEJO ESPLENDOROSO

CIDADES E ALDEIAS DO ALENTEJO em manifestações de grande significado espiritual acolhem os restos sagrados do Santo português

Chegaram hoje, ao princípio da tarde, à fronteira portuguesa no Caia, as Relíquias de S. João de Deus, grande Santo português cuja vida magnífica irradiada na Península um fulgor excepcional e mereceu da Igreja as honras do Altar. Efectivamente, S. João de Deus, nascido em Portugal, viveu em Espanha as horas mais altas do seu apostolado e do seu sacrifício. Granada, especialmente, na transição do Infel Moura para o Cristianismo, foi a moldura histórica em que se enquadrou a obra a que o nome do Santo para sempre ficaria ligado: a criação da Ordem Hospitalera, nascida no coração de S. João de Deus, compungido pelo sofrimento e pela dor, e delinada, depois, na prática, através da fundação de um primeiro hospital para pobres — cuja organização técnica foi, aliás, considerada modelar para o seu tempo. Através de dificuldades imensas, lutando muitas vezes contra o egoísmo e a incompreensão dos homens, S. João de Deus foi erguendo esse grande edifício assistencial que outro grande mérito tem, ainda: o do largo caminho desbravado para o futuro. Dai em diante, centenas, milhares de hospitais religiosos iriam nascer e a virtude cristianíssima da Caridade passaria a ter no seu nome e na sua vida, entre o de tantos, um dos mais altos e fecundos exemplos. Cerca de trinta nações do Mundo beneficiam hoje da Ordem Hospitalera — e foi em Portugal, nunca é de mais relembrá-lo, que nasceu o apóstolo predeterminado que lhe daria origem. Por isso, as comemorações solenes que hoje se iniciam em território nosso e que, nos últimos dias, têm afevorado as populações do Sul de Espanha num grande movimento de Fé e de devoção, pertencem muito a Portugal e inserem-se bem no quadro das relações peninsulares e num dos seus mais belos planos espirituais.

do território português a dispensar carinho e condigno acolhimento às suas relíquias. De Montemor até ao Caia, as cidades — como Evora e Elvas — e as mais modestas povoações vivem momentos de grande intensidade espiritual. As ruas surgiram lindamente ornamentadas, atapetadas, mesmo, com flores e verduras. Nas janelas, há colchas e colgaduras, que o sol torna mais vistosas, para dispensarem a bem merecida recepção ao imponente cortejo.

(Continua na 12.ª pág.)



S. JOÃO DE DEUS
(Quadro de Murillo no Hospital de la Caridad, em Sevilha)

«VI FORMAR-SE O EXÉRCITO DA COREIA DO NORTE» — 1

EM 18 MESES 40 OFICIAIS SOVIÉTICOS

PREPARARAM UM PODEROSO EXÉRCITO DOTADO COM 500 CARROS DE ASSALTO

PELO CORONEL CYRIL KALINOV
EX-OFFICIAL DO ESTADO-MAIOR SOVIÉTICO
EXCLUSIVO EM PORTUGAL DO «DIÁRIO POPULAR»

Os factos que principio a relatar situam-se em Dezembro de 1948. Fasia eu então parte de um grupo de oficiais russos, entre os quais alguns generais, que seguia no Transiberiano, em direcção à fronteira da Manchuria como primeira etapa e depois para a Coreia, nos objectivos finais. Constatamos a missão especial enclada para o Extremo-Oriente a fim de, segundo uma decisão do Kremlin «formar e treinar, num prazo que não devia ultrapassar dezasseis meses, um novo Exército da Coreia do Norte».

Destinava-se esse Exército a substituir as tropas russas da ocupação. O grupo era numeroso e ocupava três carruagens. Além de duas dezenas de capitães e uma dúzia de coronéis, dele faziam também parte cinco generais: Koubanov, Katioukov, Koriotov, Zakharov e Chitkov.

A GUERRA NA COREIA O PORTO DE YANGCHANG

8 KMS. AO NORTE DO PARALELO 38 FOI OCUPADO POR TROPAS SUL-COREANAS QUE APENAS ENCONTRARAM LIGEIRA RESISTÊNCIA

TOQUIO, 2 — As tropas sul-coreanas atingiram um ponto a 14 quilómetros e meio para o interior do território norte-coreano depois de conquistarem o porto de Yangchang, na costa oriental, oito quilómetros ao norte do paralelo 38. Navios de guerra aproximaram-se da costa para entrarem

em acção, se isso fosse necessário, quando os sul-coreanos cercaram Choson, 6,5 quilómetros mais ao norte. O posto de comando desta Divisão foi hoje transferido para Yangyang. As ordens eram para avançar. Os sul-coreanos comunicaram ter encontrado apenas ligeira resistência.

O Q. G. do 1.º Corpo coreano informou que uma caravana comunista de 75 veículos, com um tanque à frente, caminha para o sul, próximo de Changjon, em direcção às forças da «ONU». A aviação comunicou que tinha obrigado um comboio a procurar abrigo, depois de lhe infligir perdas consideráveis. Especialistas comunistas declararam a oficiais do serviço de informação sul-coreano que tinham recebido instruções para seguirem para Wonsan, 160 quilómetros ao norte do paralelo 38, onde devia ser oferecida resistência.

Uma notícia não confirmada diz que uma Divisão sul-coreana

(Continua na 12.ª pág.)

A CONFIRMAÇÃO DA INTERVENÇÃO RUSSA NA COREIA

Cyril Dimitrievitch Kalinov pertenceu, até fins do ano passado, ao Estado-Maior do exército russo. Ao refulgar-se então no estrangeiro, explicou que o facto não podia suportar o regime de excessiva vigilância a que estão submetidos os cidadãos soviéticos.

Pouco antes, Kalinov pertencera ao grupo de oficiais russos encarregado de reorganizar militarmente a Coreia do Norte. Especialista de artilharia, as informações que ele dá nos seus artigos, sobre o Exército norte-coreano, tem indiscutível interesse, não só nos pormenores de ordem técnica, mas também sob o ponto de vista político, pois permitem verificar a intervenção do Kremlin no desenvolvimento da situação no Extremo-Oriente e das suas repercussões no Mundo. Trata-se de uma série de artigos verdadeiramente sensacionais e que só agora pode ser tornada pública.

AS FORÇAS DA «ONU»

CONTINUAM A PERSEGUIR AS TROPAS FUGITIVAS DA COREIA DO NORTE

SERVIÇO ESPECIAL DO
TEATRO DE OPERAÇÕES
PARA O «DIÁRIO POPULAR»

(De Ward Price)

TOQUIO, 2 — A primeira parte do ultimato de Mac Arthur exigindo a rendição dos restos do Exército norte-coreano é manifestamente um prelúdio da travessia formal do paralelo 38, quer por uma força de fiscalização no caso de o comando norte-coreano se submeter, quer por invasão armada se tal for necessário.

Entretanto, a 3.ª Divisão sul-coreana na altura em que o ultimato de Mac Arthur foi proclamado e radiodifundido em duas línguas, tinha já transposto a fronteira, penetrando numa profundidade de cerca de dois quilómetros até Yangyang, na costa oriental da Coreia, cidade que já tinha sido incendiada pelo fogo das baterias de artilharia instaladas ao sul da linha de demarcação. Os sul-coreanos enfiaram patrulhas a uma distância de cerca de dez quilómetros em território da Coreia do Norte, sem encontrarem oposição. A sua incursão para além do paralelo 38 seguiu-se à recepção da

(Continua na 3.ª pág.)

tar, pouco antes reunido em Moscovo, sob a presidência do marechal Boulganine.

Predominam os especialistas de blindados...

Tinhamos ordem para proceder o mais depressa possível. Não sabíamos ainda qual o material humano com que contaríamos, mas a nossa missão estava bem organizada.

Dos generais, quatro eram especialistas em blindados e só Zakharov pertencia ao serviço de defesa costeira. Havia especialistas de todas as armas, cabendo-me a mim a representação de artilharia. Podia parecer estranho o predomínio dos especialistas de blindados, mas a sua escolha fora proposta.

(Continua na 11.ª pág.)

ESTE NÚMERO
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

DEPOIS DAS NOVE

VARIÉ DADES
 HOJE, em 2 Sessões 2
 As 20,45 e 23 horas
 Retumbante triunfo
 da Grande Companhia
 Brasileira de Comé-
 dia, que apresenta,
 pela 1.ª vez em Portu-
 gal, em palco giratório,
 o romance de figuras em 3 actos
 «A CANÇÃO
 DA FELICIDADE»
 com Alma Flora, Itala Ferreira
 e um formidável elenco.

AS 21,45
TRINDADE
 2.ª SEMANA
 da comédia em 3 actos
 original de
 MANUEL FRAGOSO
 «A PRIMA
 EUGÉNIA»
 O clamoroso êxito da Companhia
 de
 ASSIS PACHECO

HOJE
 Em 2 SENSÕES 2
 As 20,45 e 23 horas
 Êxito retumbante da
 comédia de gargalhas
 «UM MARIDO
 SOLTEIRO»
 com Laura Alves, Eugénio Sal-
 vador, Santos Carvalho

AS 21,30
 Estreia da super-pro-
 dução
 «A VÊNUS
 DA PRAIA»
 com Virginia Mayo,
 Ronald Reagan e Eddie
 Bracken

AS 20,30
 O grande filme em
 Technicolor
 «É tudo o vento
 levou»
 com Vivian Leigh
 e Clark Gable
 Antes de Outubro de 1951, não tornará
 a ser exibido em Lisboa

AS 21,30
 CINEMA E MUSIC-
 HALL
 SO ATR 4.ª FEIRA:
 Na tela:
 «A ESQUINA
 DA VIDA»
 com John Mills, Martha Scott e Pa-
 tricia Koe

No palco: A triunfal atracção
THE NICHOLAS BROTHERS
 nos seus alucinantes bailados acrobá-
 ticos. Aplausos frêneticos!
 A sala tem renovação e refrigeração
 de ar. Temp.: 23ª

AS 21,30
 Um filme Paramount
 de grande classe
 «O caso das
 joias Bennett»
 com Dorothy Lamour,
 Dan Dureya e Ster-
 ling Hayden

AS 15 - 18 e 21,30
 EM 2.ª SEMANA
 O monumental filme
 português
 «FREI LUIS
 DE SOUSA»
 A obra-prima de
 Almeida Garrett
 com Maria Sampaio, Raul de Carvalho,
 Barreto Poeira, Maria Dulce, etc.
 No PALCO: Geraldo Shaw em órgão
 de cinema
 (Refrigeração: temperatura 22ª)

AS 21,30
 Um sensacional pro-
 grama duplo
 «INTERMEZZO», com
 Ingrid Bergman e Les-
 lie Howard; e «EN-
 CONTRE UN ASSASSI-
 NINO», com James
 Mason

AS 21,30
 Grande êxito de gar-
 galhada
 «OS TRES
 MOSQUITEIROS»
 com o famoso cómico
 CANTINFLEAS

AS 21,30
 Em despedida:
 «A MALDIÇÃO
 DA TORRE»
 com Roddy McDowall
 e Sue England

TERRAÇO - Hoje, às 21,30
 «O favorito dos Borgias», com Tyrone
 Power; e «Canção da Felicidade», com
 Carmen Miranda

AS 21,15
 «TINHAS DE SER
 TU E O PRINCEPE
 E A BAILARINA»

**TALVEZ VOCÊ
 NÃO SAIBA**
 Que a tradução da
 peça «Ninotchka»
 com que a Com-
 panhia de Comédia do Teatro Maria
 Vitória inaugura a sua temporada é
 dos escritores Alberto Barboza, Luis
 José Galhardo e Vasco Sant'ana.
 — Que foi assinada no sábado pos-
 tulado a escritura da Sociedade da Em-
 presa Fernando Avila, Lda., a qual vai
 explorar o Teatro Variedades na época
 de Inverno.
 — Que o actor Alberto Ghira tam-
 bém fará parte da companhia de comé-
 dia que vai trabalhar no Teatro Maria
 Vitória.

— Que está em preparação uma ré-
 cita de despedida, numa grande casa
 de espectáculos de Lisboa, ao tenor
 Luis Pimenta que parte na próxima se-
 gunda-feira para Paris. O espectáculo
 deverá realizar-se sábado, à tarde.
 — Que parece estar assegurada a ida
 da Companhia do Teatro Nacional de
 D. Maria II, no próximo ano, ao Brasil.
 — Que se intitulava «Equiano hoverer»
 Santo António a revista que hoje en-
 tra em ensaios no Teatro Apolo.
 — Que o maestro António Lopes, há
 anos residente no Brasil, embarca no
 dia 25, a bordo do «Serra Pinho», com
 destino a Lisboa, onde tencionava fixar
 (Continua na 3.ª pag.)



**Dentes
 saudáveis
 porque a espuma
 de Kolynos
 PENETRA e LIMPA
 entre os dentes**



PREÇO 12\$50

MAXIME SUPER-DANCING LISBOA
 TEL. 25307
 PRAÇA DA ALEGRIA, 55

GRANDE NOITE DE FESTA
 INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE INVERNO
ESTREIA UMA NOVIDADE
SENSACIONAL
LES BINGSTERS
 FENOMENAL ATRACÇÃO EM CANTO E BAILE ACROBÁTICO
 As maiores rivais das célebres «IRMS ANDREWS»
 DA DINAMICA ORQUESTRA FERNANDO DE CARVALHO
 HERMANAS ORO - TELLO
 MARY SOL
 HERMANAS TAMAYO - JULITA
 MANION - ROSA MARIL -
 GITANILLA DE MONTERREY -
 ROSITA DORADO - MERCEDES
 FERNANDEZ - ISABELITA
 GUERRA

MUSICA PELO
 Conjunto «FLAMINGO»

5.ª FEIRA: ESTREIA DO CON-
TROPICAL BOYS
 com o brilhante estilista ALFREDO LOPES

LUSO EQUIPADA 213889
 HOJE: NOITE POPULAR -
 FADOS CASTIÇOS por Alice Magina,
 José Pereira, Quinta Gomes, Tristão
 da Silva, Isabel Silva e FILIPE PINTO.
 SOLOS por Amândio Couto e Paiz da
 Silva. ATRACÇÃO: UMA ESTREIA?
 O LUSO E O SALAO PREFERIDO
 PELA SOCIEDADE ELBEGANTE

SALA JÚLIA MENDES
 PARQUE MAYER
 Animador: Modesto Maia

HOJE, às 21 e 30,
 EXIBEM-SE em FA-
 DOS e CANÇÕES
 Não é a Cristina,
 Estela Alves, Joa-
 quim Geraldes, Te-
 resa Nunes e An-
 tónio Menezes
 Solos por Casimiro
 e Miguel Ramos

CASINO ESTORIL
 «Sol e Toiros»
 com Manuel dos San-
 tos e Leonor Maia

Café SALVATERRA
 Animador: JULIO PERES

HOJE - FADOS por Maria José da
 Guia, Frutuoso França, Arlinda Ví-
 gília, Armando Dias e Fernanda Idália.
 FADOS ALLEGRES por Carlos de Ol-
 veira. A' Guitarra Adelfo dos Santos,
 á Viola Castro Mota
 ENTRADA 2\$50

PEQUENO CABZAS
 COLISEU DOS RECREIOS - A's
 21,30 - Companhia de Circo.
 OLIMPIA - «A última esperança».
 CINEARTE - «Joana d'Arc».
 EUROPA - «Cantiga da ruína».
 PARIS - «O Inso dos sonhos».
 IMPERIAL - «A minha reputação».
 LYS - «Aquele belo á meia-noite».
 TERRASSE - «O Professor de Mu-
 sicas».
 ROYAL - «Abbott e Costello em
 Africa».
 PROMOTORA - «Fabiola».
 PALATINO - «Lola, a cantadeira ci-
 gana».
 CAMBOLIDE - «Intriga».
 FARDIM CINEMA - «O leque de
 Lady Windermere».

LES BINGSTERS

A FORMIDÁVEL ATRACÇÃO DE CANTO E BAILE
 ACROBÁTICO, DA QUAL FAZEM PARTE 3 IRMAS-
 GEMEAS, RIVAIS DAS FAMOSAS «IRMS ANDREWS»,
 E QUE HOJE SE

ESTREIA EM NOITE SENSACIONAL MAXIME
 NO SUPER-DANCING

Sif APRESENTA
 OUTRO ÊXITO
 DE SENSACÃO!

A VÊNUS DA PRAIA com
 RONALD REAGAN
 VIRGINIA MAYO
 e EDDIE BRACKEN

(The girl from Jones Beach)

A mais engraçada história de amor con-
 tada no mais engraçado dos filmes!

UM DESFILE DE LINDÍSSIMAS MULHERES!
 HOJE, AS 21,30 NO **TIVOLI**

PRODUÇÃO
 WARNER BROS.

CRISTAL Novo e sensa-
 cional aconte-
 cimento

HOJE ESTREIA DE VIVIANE LIS
 insinuante vedeta vocalista de categoria internacional

NUM NOTAVEL
 PROGRAMA COM A ORQUESTRA CARAVANA
 E TODAS AS ATRACÇÕES
 e o Ballet «ASI ES MEXICO»

EM H Y REVUE ATRACÇÃO
 ESTREIA DA ORQUESTRA «SBAT» MUNDIAL
 com os maravilhosos acordeonistas FHRAN Y JOA

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES
 AS 0,30 e 2,15

TRIO BARSÍ ATRACÇÃO HUNGARA DE
 CLASSE INTERNACIONAL
 ÊXITO FORMIDÁVEL

BALLET HELIOS
 CONJUNTO ARTÍSTICO DE
 ÊXITO GRANDIOSO

MARY MELY - ROSA ESTRELLA - OLGA MIRANDA
 PERLA LEVANTE - MARY ARILLA - MARISSA MAR
 ANA MARIA - PEPITA ALBA - MARIA HELENA LLADOS

2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA
 GRANDE ÊXITO DO FAMOSO CANTOR FRANCISCO BOLLUDA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

2.ª FEIRA
 DIA 2 «NOITE DAS 4 NAÇÕES» HOJE
 às 22 horas

HOLANDA
 RODAY VAN DER WAL - JOR DE LANGE
 WENDERS
 Canções características pelas duas jovens que estão
 dando a volta ao Mundo a pé

BRASIL
 O EXTRAORDINARIO CANTOR
 ODYR ODILON
 DA COMPANHIA BRASILEIRA DE COMEDIAS
 ORQUESTRA «ARCADIA» COM ABILIO HERLANDER

ESPAÑA
 OLGA MIRANDA (do «dancings-Arcadia») -
 CHARITO MORENO - BALLET HISPANO-
 AMERICANO, de Carmen Olmedo,
 ORQUESTRA «THE ROYAL JAZZ»
 com JULIETA RODRIGUES, do Casino «SAO JORGE».

PORTUGAL
 FADOS E GUITARRADAS
 GINA MARIA - MARIA SIDONIO - OS-
 CAR DE LEMOS - RICARDO MANUEL -
 TONY DE MATOS

3.ª feira: Exibição do Rancho Folclórico Feminino da Falange Espanhola - 40 figuras
 4.ª feira: Eleição «Miss Feira 1950», com um magnifico programa de variedades

Comentários

É inegável que o Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, cuja inauguração, em Washington, está fixada para 18 do corrente, tem excelentes condições para constituir um alto serviço prestado à cultura da linha portuguesa. No quadro do entendimento atlântico, cada vez mais importante, e das relações entre os Estados-Únidos, Portugal e o Brasil, a iniciativa norte-americana, até por si só, tem evidentes perspectivas.

Esta tornada pública nas suas linhas gerais o programa, que engloba diversas secções de carácter científico, literário e artístico. A delegação portuguesa preside o sr. Dr. Teófilo Pereira, que teve ensejo, no alto posto de Embaixador em Washington, de contribuir inteligentemente para a aproximação entre as duas nações.

Preve-se a publicação de um volume de memórias do «Colóquio», que por certo será, para quanto não tomarmos em parte nesta manifestação cultural, o documentário flagrante e expressivo dos resultados de uma actividade que se não pode considerar-se oportuna e vanaliosa.

De facto, tudo quanto se faça no sentido de divulgar a vida e o pensamento portugueses na América do Norte é extremamente actual e útil; o facto de pela primeira vez se efectuar um congresso luso-brasileiro sob a égide dos Estados-Únidos tem indiscutível significado. O conhecimento da nossa fisionomia própria como Nação e da obra que desenvolvemos no Brasil, necessita de todos os esforços. Quanto se faça no sentido de divulgar, sobretudo na América do Norte, onde há grandes núcleos populacionais de portugueses, é indispensável e necessário e deve ser apoiado e encorajado; no seu plano próprio, o congresso pode ser um estímulo de grande eficácia, para obra maior e que, sucessivamente, deverá ir tomando maior projecto e passar de sectores restritos.

Escreve-nos um leitor chamando a atenção para a necessidade de obras na Calçada do Monte — e louvando, evidentemente, as reparações efectuadas no Chiado e Ruas Nova do Carmo e do Almada.

Um vasto plano de reparações de pavimentos está sendo desenvolvido em Lisboa, e por forma que se merece louvores. No Bairro Alto, cujas ruas foram, durante largos anos, das mais accidentadas e deterioradas, também algumas se encontram já em estado normal. A Calçada do Monte serve outra área extremamente populosa e de grande movimento, o leitor que nos escreve, solicitando a atenção da Câmara para a necessidade da reparação do pavimento daquela aréa, põe em destaque a urgência requerida na re-

lucio do caso, que interessa a todos os moradores do Bairro da Graça.

Encontrámos no quizenário «Ecos da Serra», que se publica no conceito de Tondela, uma notícia que merece passar para as duas colunas de um jornal de expansão limitada, embora diga-se de passagem — excelentemente apresentado e redigido. Trata-se, em breves palavras, do seguinte: aproximando-se, com o Inverno e o termo das obras que ocuparam durante muito tempo centenas de braços, uma inevitável crise de trabalho, a Junta de Turismo do Caramulo chamou a si a resolução, social e digna, do problema. Obteve um primeiro subsídio do sr. Ministro do Interior, para esse fim, a Junta tomou a iniciativa de mandar construir imediatamente um bairro de Casas Económicas. E a propósito, escreve «Ecos da Serra»: «Estas não terão o aspecto vulgar e banalizado das edificações em série, segundo um único modelo, mas, de linhas diferentes, tendendo para a variedade de exteriores, procurarão criar, no seu conjunto, um aglomerado de casas cheio de graciosidade e pitoresco».

O nosso colega de Tondela chama, ainda, em palavras justas, a atenção dos particulares para o alcance e oportunidade da iniciativa da Junta: «A solidariedade social, se estas duas palavras não são uma vulgar abstracção para encantamento de mentalidades delinquentes, atoladas em hipocrisia, ou radiosa miragem para idealistas de ocasião, impõe-se mais do que nunca, por que Inverno se aproxima. Fazer bom foinhante-se, os esquemas, ao passo que todos seremos mais felizes se houver um pouco menos de miséria do Mundo. Ninguém de boa fé e de sã entendimento recusará aplausos a este pensamento».

SERVIÇO ESPECIAL DA FRENTE DE BATALHA

(Continuação da 1.ª página)

uma ordem lançada de avião sobre as linhas sul-coreanas, mas não está esclarecido se essa ordem autoriza o avanço ou, pelo contrário, o proíbe.

O general Almond, que comanda o 10.º Corpo de Exército, declarou a noite passada que não foi dada autorização a quaisquer forças para transporem a fronteira, mas acrescentou que as sul-coreanas têm mais direito do que ninguém a fazê-lo, visto que é o seu país.

Parceira provável que esta acção coreana seja apenas um gesto por parte das tropas que a realizaram e não constitua uma invasão organizada do território norista, o avanço não poderia ter levado muito longe sem o apoio dos serviços americanos de abastecimento.

Continua a eliminação dos bandos de desertores e fugitivos norte-coreanos. O Exército que invadiu há três meses a Coreia do Sul tinha um efectivo de cerca de 200.000 homens. Calcula-se que destes só uns 50.000 conseguiram escapar-se pela fronteira do paralelo 38. Há informações de que 50.000 recrutados que ficaram na Coreia do Norte estão a ser activamente treinados. Assim, a máxima força que poderia ser concentrada para uma defesa desesperada ao longo da linha de demarcação seria apenas duas cem mil homens.

A ferocidade das tropas comunistas não diminuiu com a derrota. Nas cidades ocupadas pelos americanos têm-se encontrado muitos civis executados pelos invasores antes da retirada.

CARTAS ao Director

Em Sintra não há descanso semanal ao domingo

Sr. Director — Em Sintra, não sabemos porque, ignora-se totalmente o respeito e o cumprimento das leis que regem o País; e senão, vejamos o que se está a passar com a Lei N.º 2/29, publicada na 1.ª série do «Diário do Governo», de 29 de Junho de 1948, que veio uniformizar o encerramento e o respectivo descanso, no comércio, para todo o País. Foi defendida e muito bem, pelo seu autor na Assembleia Nacional, o projecto depois transformado em lei que outorgou com carácter obrigatório, aos domingos, o descanso semanal para as actividades que se relacionem com o comércio, em todo o País. Aqui em Sintra, a dita pessoa da Capital, continua sendo letra morta a existência da referida Lei.

Sou comerciante e compreendo muito bem as razões fundamentais que levaram o autor da mencionada Lei, a justificar e defender a sua promulgação, quando argumentava que a mesma linha razão de ser, porque o domingo é considerado pelo povo, um dia santificado que deve, portanto, ser respeitado.

Em Sintra, não se cumpre a Lei, passados dois anos, não sabemos por que razões, e que permite ao isto: enquanto os estabelecimentos de comércio, farmácias, vidreiros e outros encerram ao domingo, cumprindo a Lei, as lojas de fazendas, ferragens, drogarias e outras, estão abertas.

Isto se verifica, especialmente, em dois domingos de cada mês; assistimos, assim, a uma verdadeira esquizofrenia, que redundará em desprestígio da Lei. Quando terminará esta barafunda de parte do comércio local abrir aos domingos e encerrar no dia imediato, enquanto a outra, cumprindo a Lei, respeita o descanso dominical? — De V. Alfredo Vaz, Ld.ª.

Uma azinhega entre a Cova da Piedade e Almada que precisa ser empedrada

Sr. Director — Da estrada que liga a Cova da Piedade a Cacilhas, parte um ramal denominado «Azinhega de Maltações» que serve para as populações da Cova da Piedade e Almada, estabelecerem relações entre si. Com a abertura do bairro novo em Almada, esta azinhega foi transformada em rua larga, mas encontra-se por pavimento muito estendido de 150 metros. Aproximam-se as primeiras chuvas e logo se transformara esse percurso em grande lamaçal, vindo-se as respectivas populações forçadas a fazer um desvio que torna a distância entre as duas povoações mais longa uns 900 metros. As populações das duas localidades muito agradecidas ficariam em ver empedradas os referidos 150 metros de rua ou pelo menos clivada e coberta de areia ou calça, de modo a evitar-se o lamaçal com as chuvas. Aproveito a oportunidade para lembrar que tanto Almada como a Cova da Piedade necessitam de cabines telefónicas publicas, no género de uma que há anos existe em Cacilhas. — Atenciosamente, (a) Um Leitor Assíduo.

MISSÃO OFICIAL BELGA

No avião dos T. A. P. seguiu esta manhã para Madrid a missão oficial belga, presidida pelo sr. Vítor Bure, director geral do Urbanismo da Bélgica, que veio visitar a barraagem do Castelo do Bode e os serviços de urbanização da Câmara Municipal de Lisboa. Todos os componentes da missão se mostraram profundamente impressionados com os progressos verificados em Portugal.

CAFÉ PORTUGAL ROSSIO

É já no próximo dia 10 que apresenta na sua CAVE mais um delicioso petisco

«CALDERADA A MODA DAS PEDRAS DO MAR»

AMANHÃ AO ALMOÇO: BAC I-I-U DE 50 M-NEIAS

Elimina os efeitos da acidez, não tem grau nenhum de acidez até hoje

Porta americana AMOREX

IMPORTANTE

Conserva as senhas referentes ao Concurso

«Rainha por uma Semana» pois elas habilitam igualmente a dois prêmios de cinco centos e um de vinte centos de 2.ª Grande Concurso Amorex

DEPOIS DAS NOITES

(Continuação da 2.ª pág.)

residência, tendo já lugar assegurada no Teatro Maria Vitória, para a temporada de revista que naquele teatro se iniciará depois do Natal.

— Que no «dancing», Cristal se estreia hoje a artista Viviana Lila, vocalista de categoria internacional.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A 19 e 30; danças: às 19; noticiário: às 19 e 5; Música sinfónica: às 19 e 30; Alegria no trabalho, programa organizado pelos serviços culturais da F. N. A. T.; às 20: «O caso do dia»; às 20 e 10; Canções: às 20 e 30; Noticiário regional: às 20 e 30; Orquestras típicas: às 20 e 30; Música de filmes: às 21; Noticiário, Desdobramento: A 21 e 10; Transmissão de Montemor-Novo de uma reportagem da chegada das Sagradas Relíquias ao país e de «Te Deum» no Terreiro de S. João de Deus; a seguir: música sinfónica; às 21 e 23; Programa: João Ovelho Escalabante, transmitido de Santarém; às 21 e 45; Música de salão; às 22; Rádio desporto: às 22 e 30; «Que quer ouvir?», programa organizado por Atraz Agostinho, com os discos pedidos pelos radiouvintes; às 23: «Conheça o 11.º mento», por Rui Bandedeira; às 23 e 20; Danças: às 23 e 30; Resumo noticioso do dia; às 0; Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A 19: Música de baile; às 19 e 30; Richard Tauber; às 19 e 45; Música brasileira; às 20; Música portuguesa, por Alberto Ribeiro, Maria Clara, Maria Albertina, Leonilda Mendes, Luísa Pizarra, Hemília Silva, etc.; às 20 e 30; Rádio jornal; às 20 e 45; Solistas; às 21; Estrelas; às 21 e 30; Os grandes poetas estrangeiros, por Cecília Constant e Sidónio Miguel; às 21 e 45; Orquestras; às 22; Trechos recreativos, com orquestras; às 22 e 30; Fados e guitarradas; às 23; Música de baile; às 23 e 45; Rádio jornal e amanhã; às 0; fecho.

VILA FRANCA

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

Extraordinária e imponente corrida nocturna com 8 touros Palhas

CAVALIROS: JOÃO NÚNCIO e D. Francisco de Mascarenhas

ESPADAS: MANUEL DOS SANTOS e LUÍS PROCUNA

FORCADOS DE AUGUSTO LINHO, de Vila Franca

GRANDIOSA ESPERA DE TOIROS ÀS 16 HORAS

UMA ORGANIZAÇÃO PARA AFICIONADOS!

Combóio especial de regresso a Lisboa à 1 hora da madrugada

Bilhetes à venda em Lisboa nos Restaurantores, 7, para todas as corridas, e em Vila Franca nas bilheteiras da Praça de Touros e do Largo da Estação

DEPOIS DE AMANHÃ ÀS 6 E 30 DA TARDE, NO

HISTÓRIA DUMA FADISTA

TEATRO A PREÇOS DE CINEMA

Sessões Vermutes Bilhetes à venda

HERMINIA SILVA

COM HERMINIA SILVA, CREMLIDA DE OLIVEIRA, SARA DE ABREU, DEOLINDA DE ABREU, CARLOS LEAL, OCTÁVIO BRAMAÇO, PEIBEIRA SARAIVA e ARTUR SEMEDO

Uma comédia musicada, alegre e trepidante

Música e direcção musical: MASCARADO CARLOS DIAS Encenação: Prof. CARLOS DE SOUSA

RENAASCENÇA — Estação do Porto A 18: Abertura e boletim religioso; às 18 e 5: Melodia de abertura; às 18 e 19: Dozes melodias; às 18 e 30: Uma orquestra no ar; às 18 e 45: Canções nacionais; às 19: Opera; às 19 e 30: Intermiões, Estações de Lisboa e Porto; A 19 e 30: Abertura e boletim do «S. C. R.»; às 19 e 30: Conceito pelo quarteto privativo; às 20: Canções; às 20 e 15: Música variada; às 20 e 30: 1.º noticiário; às 20 e 40: Música portuguesa; às 21: Música ligeira; às 21 e 16: Música escolhida; às 21 e 30: Opera; às 23: Eventual; às 22 e 16: 2.º noticiário; às 22 e 30: Fecho da estação do Porto, Estações de Lisboa; A 22 e 28: Boletim religioso; às 22 e 30: Música sinfónica; às 23: Música de salão; às 23 e 30: Música popular portuguesa; às 23 e 40: Música brasileira; às 24: Fecho.

A ÉPOCA DE INVERNO NO «MAXIME»

Com um magnífico e variado programa de «music-hall», o «Maxime» inaugura, hoje, a sua temporada de Inverno. Nele se destacam a reparaçãõ da esplêndida e dinâmica Orquestra Fernando de Carvalho e a estrela da célebre atracção «Les Binsters», constituída por três formosas irmãs-gêmeas, que se apresentam numa modalidade inédita em «music-hall»: canto e baile acrobático dentro de cada uma das suas criações.

5.ª FEIRA ESTREIA SENSACIONAL NO POLITEAMA

UM DOS MAIS ARROJADOS E DISCUTIDOS FILMES DE TODOS OS TEMPOS

JOAN FONTAINE

PATRIC KNOWLES HERBERT MARSHALL RICHARD NEY

«TODOS A JULGAVAM UM ANJO... MAS SOBRE A TERRA NÃO HAVIA ALMA MAIS SENSÍVEL E DIABÓLICA»

LÁBIOS QUE SE ENVENENAM

O DRAMA DE UMA MULHER QUE MATA O MARIDO PARA SE LIBERTAR DELE E CONQUISTAR UM MILIONARIO

UM FILME QUE ENCHEU O MUNDO DE ESPANTO! Exclusivo DOPERFILME

FALTA DE ENERGIA ELÉCTRICA EM ALENQUER, OTA E VARIAS ZONAS DE LISBOA

Proseguem activamente os trabalhos de reparação na avaria da Central Tejo e, por esse motivo, até à próxima quinta-feira, haverá corte na energia eléctrica das 2 às 13 e das 13 às 19 horas em várias zonas de Lisboa e outros concelhos servidos pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade. z Amanhã a energia será cortada durante o mesmo espaço de tempo em Alenquer, Ota, Avenidas da Índia e 24 de Julho, Estrela, Maria Pia, Sete de Setembro, Campolide, Estrada de Benfica, António Augusto de Aguiar, Rego (Bos. Vias), Conde de Barcelos, Santa Bárbara, Anjos, Bairro das Colónias, Graça e Bairro America.

Ado

A MÁQUINA DE SOMAR MAIS COMÉDIA EM PORTUGAL POR TER 4 OZES MELHORES

PROVA EM CASA

CHOCOLATE MENTHA E MENTAIS

REPRESENTANTE: Loja P. 111, 66-111 (Rua de S. António, 111)

ALIVIOS para PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS

Não há tratamento mais agradável para as perturbações intestinais provocadas por excesso de acidez, do que tomar Pastilhas Digestivas Rennie.

De sabor agradável, contém ingredientes anti-ácidos, que corrigem o excesso de acidez e restabelecem o equilíbrio do processo digestivo. Dores, ardores, flatulência e desconforto melhoram quando tratados por Rennie.

Peça Pastilhas Rennie na sua farmácia, pacotes a Esc. 17100 e Esc. 6100.

Asia, Acidez, Flatulência

De sabor agradável, contém ingredientes anti-ácidos, que corrigem o excesso de acidez e restabelecem o equilíbrio do processo digestivo. Dores, ardores, flatulência e desconforto melhoram quando tratados por Rennie.

Peça Pastilhas Rennie na sua farmácia, pacotes a Esc. 17100 e Esc. 6100.

DESPORTO

comentários de Ricardo Arnellas

A 3.ª JORNADA DO NACIONAL DE FUTEBOL PARA O F. C. PORTO A MAIOR EVIDENCIA PELA SUA VITÓRIA EM OLHÃO

Na terceira jornada do melhor resultado coube ao F. C. do Porto, unica equipa a ganhar fora:

Académica-Belenenses	2-0
Benfica-Braga	2-2
Boavista-Covilhã	1-3
Estoril-Oriental	3-1
Guimarães-Setúbal	1-1
Olhansen-Porto	0-4
Sporting-Atlético	4-1

A seguir, tem evidencia a Vitória de Setúbal que foi empatar a Guimarães. Os acrobáticos, impoem o empate fora de casa, arrancaram um ponto daqueles que são benvidos por se tratar de adversário «da mesma igualha». Pode ter sido um ponto a prazo... Reflexivamente o Olhanense foi a equipa do pior resultado e a Vitória de Guimarães a que se seguiu em desaire.

Com saudades uns dos outros

O resultado mais volumoso pertenceu ao Benfica. Prevaleceu a ideia de que muitos golos o desafio deveria dar. Apreciando, todavia, as circunstancias especiais do Benfica, deveria atribuir-se à equipa, para o seu jogo de ontem, fosse qual fosse o adversário, um espirito de luta à parte. E que se tratava do primeiro autenticamente sem causa, depois de tão grande série de encontros longo do Campo Grande... Na «Traça Labina» disputou três em Africa quinze e, agora, no Nacional dois mais. Vinte desafios sem ver em volta as suas instalações, sem sentir o «seu ambiente» havia, realmente, motivo para boa disposição — dentro e fora do rectângulo... Os adeptos estavam saudados e os jogadores não o estariam menos... E para «ilustração» desse ambiente, sucedia que se apresentava na linha um jovem trazido da Africa percorrida pela equipa. Um rapaz, Aguas de nome — que marcou quatro golos, metade do numero total da equipa, para ficar a ser o da proeza maior, até agora, na época, na lista dos marcadores. Incidentalmente, este assente, que a insistência na sua utilização valeu a pena...

Atlético e Guimarães sem vitória

A Académica, vencendo por 2-0, continua sem sofrer golos em casa... Os sete sofridos, sem resposta, na jornada anterior, ficaram compensados... Confirmou-se a ideia da primeira vitória do Boavista, a devanecer a ideia de lanterna vermelha fatal... O mesmo se pode dizer do Estoril, que deve de facto caminhar para épocas de muitos golos na baliza dos seus adversários.

O Sporting, vencedor natural do Atlético, ficou isolado à cabeça, perdendo a companhia do Braga, agora substituído pelo F. C. do Porto, a um ponto dos «seus» lisboetas. Entre os vencidos, teve realce o Covilhã, a perder pela terceira vez, um ponto de sete tentos, no qual chegou a ter a desvantagem de três golos. Atlético e Guimarães são as unicas equipas sem vitória.

98 golos em três desafios

O total de golos marcados passou para 98, sendo 28 (20-8) no primeiro

ALVARO DIAS O «ATLETA DO ANO» RECEBERÁ O PRÉMIO DO «DIÁRIO POPULAR» na festa de Manuel Marques

Accete pela Comissão Organizadora da festa de homenagem a Manuel Marques, a nossa pretensão, a entrega a Alvaro Dias o prémio do «Diário Popular» do «atleta do ano», será feita na próxima quinta-feira, no decurso da festa de homenagem a Manuel Marques.

O nosso propósito, de juntar Alvaro Dias a Manuel Marques é intencional, visto que os dois desportistas são exemplares, cada qual em sua modalidade, na sua dedicação ao Sporting e no brilhantismo da sua carreira, vencedora pela modestia, pela conquista de simpatias e de muita admiração e pelo seu realissimo valor.

ola, 36 (27-9) no segundo e 34 (22-12) no terceiro. Indicam-se entre parentesis os numeros dos golos dos visitados e dos visitantes.

Nos vinte e um desafios já disputados, sete foram ganhos a zero... Deram-se três empates e em três apenas houve diferença de um golo. Perencem ao Covilhã os desafios em que se tem marcado mais golos (21) e ao Belenenses os jogos com menos tentos (9).

(Continua na 9.ª pág.)



O quarto golo do Sporting contra o Atlético. Recebido o passe de Pacheco Nobre, Vasques, em plena velocidade, não permite que Arminda o alcance e fica com o tento feito no momento preciso em que a bola lhe sai do pé

A PREOCUPAÇÃO DE JOGO RASO DO ENCONTRO SPORTING-ATLÉTICO MERECE O MAIOR APLAUSO

Confirmou-se a previsão de que o jogo do Estádio de Alvalade seria bem jogado. Na verdade, se o nível normal das partidas do nosso futebol fosse o que ontem alcançou o desafio Sporting-Atlético, em dois terços do tempo, ficaríamos de vez contentes os apreciadores do bom jogo.

Em consciência, parece-nos oportuno acrescentar: esse contentamento geral tem toda a viabilidade de se instalar, porque, pelos modos, a nota principal do encontro do Lumiar começa a ler por banda dos jogadores, a devida atenção. Referimo-nos, em especial, ao jogo raso. E que quise todo o desafio decorreu com a «bola em baixo» — de homem para homem, em entregas da melhor intenção, a tornar fácil a destruição dos estravios de direcção, difficil a opposição ás irraciocórias exactas e constante o espirito de réplica.

A primeira parte, então, foi exemplar. Na segunda, a falta de fôlego do Atlético impediu a regularidade do espectáculo mantido até essa altura, mas a capacidade do Sporting continuou a valorizar o encontro. Mesmo assim, a inferiorização dos alcançatenses não afectou a ideia-mestra: a do jogo raso. Em suma: o desafio deixou recordação favo-

rável; o Sporting mostrou-se de regresso ao seu melhor e o Atlético pateou um decidido culpado de se aperfeiçoar.

A terceira jornada do Nacional, uma ideia com estas bases é verdadeiramente consoladora. E torna-se ainda mais consoladora porque não se teve a indicação da preponderancia de um ou de outro jogador na imposição da toada rassa, mas, isso sim, a preocupação de todos os jogadores em não desdizerem um propósito claramente existente no seu espirito. O conhecimento, de alguns anos, de muitos dos jogadores em prova-ainda mais radicaou o nosso agrado, pois muitas foram as jogadas que nos fizera-

POSIÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	3	3	—	—	14	2
Porto	3	2	1	—	9	2
Estoril	3	2	—	1	10	4
Académica	3	2	—	1	7	4
Sp. Braga	3	2	—	1	7	4
Benfica	3	1	1	1	11	7
Vitória (S.)	3	1	1	1	4	3
Belenenses	3	1	—	2	3	5
Boavista	3	1	—	2	5	2
Covilhã	3	1	—	2	9	12
Vitória (G.)	3	—	2	1	6	9
Olhansen	3	1	—	2	5	8
Oriental	3	1	—	2	4	9
Atlético	3	—	1	2	4	10

ram recordar que, há pouco tempo ainda, esses jogadores... não pensavam em passar — mas em chutar fosse como fosse. Aceitamos decerto que, neste aspecto, o Atlético impressionou mais. E há razões para isso, porque, já o dissemos, o Sporting regressa à sua toada de grande brilhantismo.

Com a preocupação de tal forma generalizada de bem jogar, não admira que tantos pormenores de jogo, só com essa toada possíveis, tivessem aparecido.

Os golos marcados e por marcar

Durante o primeiro tempo a unica diferença entre as duas equipas succedeu corresponder à ideia por nós expandida anteriormente, quanto ao ataque das duas equipas: confiante a do Sporting e envergonhada a do Atlético.

Nesse período só houve um golo, do Sporting, aos vinte minutos; depois de um lançamento da linha lateral, Martins isolou-se, correu em plena posse da bola e centrou; Wilson em careira, estaria pouco propiciado para um remate frontal, mas teve o raciocínio pronto e torceu-se o suficiente para estender à bola o pé marcador. Verdadeiramente,

(Continua na 9.ª pág.)

A FESTA DE MANUEL MARQUES NO DIA 5

Atlético-Belenenses e Sporting-Benfica

Como tem sido anunciado, realiza-se na próxima quinta-feira, feriado, no Estádio José Alvalade, a festa de homenagem a Manuel Marques, futebolista internacional do Sporting Clube de Portugal.

A festa inclui dois desafios de futebol: Atlético-Belenenses e Benfica-Sporting. Taças para vencedores e vencidos.

Quatro massas associativas interessadas — pelas equipas dos seus clubes e pela figura do homenageado, cujas qualidades de desportista e de homem se impuseram dentro do seu clube como se imporiao no ambiente de qualquer outro, para afinal pertencer ao Desporto.

Manuel Marques, na realidade, é homenageado por ter feito o que não fazia nada a fazer mas que custa muito a esquecer fê-lo.

Caro, gostou da bola e admirou jogadores como ele deslizar vir a ser. Entrou para o Sporting; apresentado por alguém ou ido por seu pé, não fez do caso. Foi recebido — e utilizado. Agradou — e sentiu os carinhoos pelo novo elemento. Firmou-se — e teve a patia da unidade com que se pode contar.

Progredu — e satisfes-se a si próprio, assim como aos que lhe reconheceram apódoes, por ele confirmadas. Instalou-se na primeira categoria — e aí se manteve definitivamente. Abordaram para o mudar de camisola — e não accetou, com respostas tão concretas que ninguém pensou mais em ofendê-lo.

Entretanto jogos aqui e ali. Sem uma

(Continua na 9.ª pág.)

REMATES CERTEIROS do S. C. Covilhã está à frente

Com o mínimo de três golos nas três jornadas disputadas, há nove jogadore-

Jogador	Golos
SIMONYI (Covilhã)	9
José Aguas (Benfica)	4
Rosário (Benfica)	4
Vasques (Sporting)	4
Vital (F. C. Porto)	4
Seguem-se, com três: Bentes (Académica), Bravo (Estoril), Duarte (Boavista) e Mário (Braga).	
Depois, com dois: Araujo (F. C. Porto), Arsénio (Benfica), Ben David (Atlético), Ferreira (Braga), Ferreira (Covilhã), Livramento (Covilhã), Martins (Sporting), Nélio (F. C. Porto), Nunes (Estoril), Pina (Oriental), Soares (Olhansen), Vieira (Estoril) e Wilson (Sporting).	



BENFICA-BRAGA — O guarda-redes visitante defende, com Arsénio, Rosário e José Aguas dos encorajados e apenas António Marques á vista

ESTORIL

COM MAIS INICIATIVA NO ATAQUE VENCEU MERCEDAMENTE O ORIENTAL

ÁLVARO LOPES QUE FOI CAMPEÃO DO MUNDO DE ÓQUEI EM PATINS VAI ABANDONAR

A SUA CARREIRA DE DESPORTISTA DEPOIS DE 25 ANOS DE ACTIVIDADE

Depois de 25 anos de actividade permanente, Alvaro Lopes, um dos jogadores de hóquei em patins sobre rodas que ajudou a trazer para Portugal o primeiro título de campeão do Mundo, vai ter a sua festa de homenagem e abandonar a prática efectiva dos desportos. Deixa um lugar vago — e lega aos novos uma herança. Porque Alvaro Lopes constituiu um exemplo digno de ser seguido. Bastará dizer-se que, através dos cinco lustros da sua actividade desportiva, não conta os registos oficiais da modalidade um simples adestramento. Foi sempre um desportista correcto e disciplinado, que tanto companheiros como adversários respeitavam e admiravam, tendo sabido impor-se mereço de uma conduta digna do maior atleta. E quando um praticante da sua categoria abandona



BENFICA-BRAGA — Um molho para uma bola

A rivalidade Estoril-Oriental, herança dos célebres desafios Fozarões-Estoril, parecia destinada a proporcionar desfecho emotivo, apaixonante, com incerteza no marcador. Afinal, os espectadores e a crítica têm razões para ficar desolados, pois a emoção só uma vez por outra pairou no campo, a paixão prevaleceu apenas nos lances à margem da lei e a incerteza no marcador brevemente destruída com a superioridade evidenciada pelo visitante, apesar de não ter margem folgada.

Dos dois grupos, o Estoril foi o que mais acusou a importância do desafio e o nome do adversário, revelando os jogadores nervosismo e as precipitações que os tornaram incapazes de construir lances bem julgados e jogar futebol de qualidade. Porque tem sistema de jogo mais assente, a perturbação do grupo estorilista fez oscilar a equipa. Vezes vezes, a defesa a defender complicar lances fáceis como o que originou o primeiro golo do desafio e a meia-defesa a revelar imprecisão no passe à frente que foram, na maioria das vezes, passivos do ataque.

O Oriental teve dois períodos, durante a hora e meia, em que impôs autoridade: os primeiros quinze minutos de cada parte, mas a desoladora falta de ligação do sector atacante acabou por comprometer a equipa. Naturalmente, aquela linha de avançados se infiltrou na defesa adversária para rematar. Com um ataque parado, sem jogadas de colaboração e com um guarda-redes que criava problemas em cada intervenção, o Oriental dificilmente poderia discutir com a mais bem organizada equipa do Estoril, o resultado do desafio, não obstante o evidente descontrolo dos jogadores visitantes, perante a perspectiva da derrota, depois daquele golo inicial.

Esta meia-hora da equipa visitante, com o primeiro quarto de hora clamorosamente afilado por os da casa, e o segundo mais tranquilo, por força do resultado favorável, constituiram os momentos críticos do grupo visitado, o qual, aliás, teve ocasiões soberanas para resolver o encontro muito mais cedo, através as sucessivas ocasiões desperdiçadas durante o jogo, especialmente no começo, antes do golo do Oriental e, a meio-hora, em duas oportunidades, salvos milagrosamente por Casimiro e Morais, todas elas provenientes da insegurança de Vieira.

No segundo tempo, o Estoril depois dos 3-1 poderia ter marcado mais golos, se tivesse podido contar com um avançado-centro mais em jogo e menos alheio ao desenrolar dos lances. O mérito da vitória do Estoril não sofre contestação, pois foi a equipa de jogo predominantemente, de futebol mais ligado, que maiores ocasiões de golo criou e... desperdiçou.

Mas o Estoril jogou futebol inferior, aliás assim, no entanto, melhor do que o seu adversário. Dentro do seu meio campo, a equipa oscilou muito, vendo-se os médios de ataque a entregar bolas aos adversários, mas os três defesas, embora Alberto e Gato ganhassem muitos lances aos adversários, complicaram jogadas simples, como a que originou o primeiro ponto do Oriental.

Eloí, sempre longe de França, nem sempre bateu bem a bola. Laranjeira, mereceu-nos precipitado no lance que originou o golo, mas não mais, que foi muito fácil, inspirou confiança.

Os dois médios de ataque estiveram em tarde apagada, tudo lhes correndo mal e, na frente, há que referir o comportamento de Gonzaga e Francisco, os elementos de jogo mais regular durante a hora e meia, especialmente Gonzaga que raramente deixou de barganhar o defesa que o competia guardar.

Vieira e Bravo, mais este, revelaram-se lentos e Nunes deixou-se anular por Alfredo, de começo, e pareceu inferiorizado moralmente depois da carga violenta a Vieira.

O Oriental, dentro do seu meio campo, revelou notável espírito de entrega, barrando bem o caminho da baliza aos atacantes contáctos, não obstante a fraca exhibição de Morais ter flanqueado o lado esquerdo da defesa, onde Gonzaga foi um perigo constante.

Não haverá exagero em afirmar-se que os sectores defensivos suportaram o embate com a equipa contrária e cabe referir que os lances críticos tiveram a sua origem na insegurança...

(Continua na 9.ª pág.)

OS AVANÇADOS DO BELENENSES NÃO TIVERAM TALENTO PARA VENCER A DEFESA DOS ESTUDANTES

A Académica realizou já, perante o Belenense, o desafio que deu aos seus adeptos, alguma tranquilidade, quanto ao comportamento futuro no campeonato em curso.

Aquilatou-se talvez das actuais possibilidades dos estudantes, pelo mau resultado, feito em Lisboa, ante os elécticos. Em todo o caso não há dúvida, foram bastantes prematuras as apreciações da crítica influenciadas pelas baixas de real categoria sofridas pelos combricenses. Mas em boa verdade, não são elas até ao momento o motivo que tem asobrado a composição do quadro académico.

E que Eduardo Santos novamente em evidência com os azulejos de Lisboa, não tem desmerecido no confronto, com as actuações que Castela realizou pela Académica; para a extrema direita, apresentam várias alternativas, como a de Duarte, já conhecido do lugar, que têm nos pareceu bastante esperançosas.

(Continua na 10.ª pág.)

O JOGADOR ÁGUAS

CONQUISTOU O PÚBLICO DO BENFICA

NUM DESAFIO EM QUE OS «ENCARNADOS»

DOMINARAM À VONTADE OS BRACARENSES

A saída do Campo Grande o nome de Águas, o esperançoso avançado-centro do Benfica, era o assunto de todas as conversas. A sua exibição agradou em cheio aos adeptos dos encarnados, que fixaram principalmente na memória a execução do oitavo golo, rematado de cabeça por Águas num voo de grande arapalo. Ocalá se confirmem, pelo tempo adiante, as qualidades do jovem jogador, que veio há pouco do Loblo, e que ontem já estiveram em realce no desafio com o Sporting de Braga. Já, porém, que atendeu, na sua exibição, às facilidades concedidas pela defesa bracarense, sobretudo por António Marques, que se apresentou apático, sem interesse pela luta e denunciando falta de velocidade — ele e os companheiros do lado — para acompanhar o ritmo do quinto diatempo do Benfica. O brilho do comportamento de Águas deve-se a um pouco, portanto, ao inferior rendimento do adversário que teve à libragem. Nada de excessos que possam, até, prejudicar as futuras actuações do jovem jogador, ainda com 19 anos de idade.

O que ele ontem fez é já uma grande promessa, tanto mais que ocupa um lugar onde as revelações são raras. Dêdamos, então, ao referirmo-nos ao fracasso da defesa de Braga que o êxito dos avançados do Benfica foi muito facilitado. Mas isso, está na razão dos vários pormenores do jogo.

Braga podia ter marcado o 1.º golo

Em um desses pormenores pode muito bem acceitar-se logo no começo do desafio. Os diatempores de Braga, com êxito a comandar as operações, desencadearam as primeiras ofensivas de perigo em frente das balizas de Bastos. E uma delas fixamo-la assim: «Eloí seguiu o estérico, prendendo-o pé, deu duas mais voltas, descontrolando Francisco Ferreira e passou para Ferreira. Este progrediu uns metros e centrou com precisão. Mário fez-se no lance, tentando cabecear a bola, mas, como a ela não chegava, levou-lhe com o mão e fez golo (invalidado, já se vê)».

Dois golos de categoria: um de Rosário, invalidado e outro de Águas — num célebre golpe de cabeça

Em face dessa ligação mais estreita, e não obstante a classe de Cesário, que teve a grande defesa do dia numa blocaçagem, nda na primeira parte, a um remate seco e violento de Arsenio, os golos apareceram em numero de enove nas redes de Braga. Um, porém, não se sabe bem por quê foi invalidado. De grande categoria, precisamente, esse tento obteve por Rosário, com o pé contrário, a introduzir a bola no lado de defesa impossível para Cesário; e também, o célebre golpe de cabeça de Águas, em voo, a concluir um centro de Meliso, fazendo o ultimo golo do desafio.

Os restantes tentos, tiveram, também,

(Continua na 10.ª pág.)

Bastaria nesse lance um metro à frente, no que diz respeito à colocação, para que Mário tivesse obtido de cabeça o golo que não conseguiu devido à irregularidade da mão. Depois deste golpe que podia ter surpreendido os libsoetas, o domínio passou a pertencer ao Benfica. E foi então que veio ao de cima um pouco do muito que Águas depois fez. Dois passes de bandeja desperdiçados por Arsenio. Um por boa defesa de Cesário, afastando a bola com um zoco. Outro, por falta de direcção no remate.

Nessa altura o desespero recau em Arsenio, ao mesmo tempo, que se começaram a admirar as qualidades de Águas. O publico, porém, é muito inconstante e tanto assobia — como acouteceu nas reservas, como aplaude como se observa no principal desafio. E a vontade dos jogadores é sempre a mesma...

Quando desappareza pela a aparição do primeiro golo, esse publico é capaz de reclamar tudo. E, ainda, ontem reclamou sem razão uma grande penalidade a mão involuntária de Fonseca da Silva na grande área. O que não pôde reclamar depois foi uma excelente intervenção do mesmo jogador a um centro de Corona para Águas, quando o pé direito deste estava já preparado para o remate vitorioso.

Com razão para desesperar, sim — um bom passe de cabeça de Francisco Ferreira para Meliso, que um pouco em frente da baliza... E outro, mais soberbo de Águas para Corona, que teve o mesmo fim... Mas, a continuar com estes pormenores...



SPORTING-ATLETICO — Wilson tenta, em pontapé para trás, surpreender o guarda-redes Ernesto. Pacheco sobre a defesa e Águas está batido pelo ano



Alvaro Lopes com a família

ÁLVARO LOPES

— é sempre motivo de auidade para aqueles que ainda ficam a labutar. Alvaro Lopes vai ser homenageado na noite de sábado próximo. A festa, promovida pela Académica da Amadora clube da sua terra e que ele ajudou a fundar) com o alto patrocínio da F. P. de Patinagem e da A. P. do Sul, realiza-se no Pavilhão dos Desportos. Disputar-se-ão três desafios de hóquei (Académica-Sp. Orlins, Benfica-Futebol Benfica e Faço de Arcos-Sintra) havendo ainda exhibições de patinagem artística pelas gêmezinhas Maria Virginia de Aguiar Santos (Amadora) e Maria Antónia Felício de Vasconcelos (Sporting) — que são, respectivamente, a «Rainha» e a «Princesinha do Patim». Não era possível desejar-se melhor. O programa, com efeito, reúne o escol da modalidade — e por certo não há de faltar gente, sábado, no Pavilhão dos Desportos.

O jogador que vai ser tão justamente homenageado tem uma carreira desportiva das mais brilhantes. Começou muito cedo a praticar patinagem (com 15 anos) na extinta Liga Desportiva Pro-Amadora. E fez parte das primeiras equipas que jogaram hóquei em Portugal — ainda quando não havia tabelas e as turmas tinham sete elementos cada uma! E, portanto, o mais antigo jogador que se conserva em actividade. Do clube de origem — que aliás durou pouco tempo — seguiu para o Lusitano, também da Amadora, e mais tarde (já então a emparecear com os mais categorizados jogadores da época) representou os Recreios Desportivos, sem sair, portanto, da sua Amadora! Mas um dia os Recreios abandonaram a prática da modalidade — e o Sporting, no desejo de ressuscitar o hóquei em patins, pegou na equipa intermédia. Em 400 bo hora que Alvaro Lopes e os seus fiéis companheiros (seu irmão Augusto, Gastão Silva, Alvaro Rato, João Santos, Alberto Mendes e José Manuel Correia) conquistou para o clube leonino os primeiros campeonatos: nacional e lisabonense. Estava-se em 1939. Um ano antes, porém, já Alvaro Lopes tinha sido escolhido a selecção da Portugal, com Mendes, também representante do Sporting. Foi esse o período áureo da popular colectividade no hóquei em patins de Portugal.

Quando o Sporting voltou a desinteressar-se da secção (cujo reaparecimento parece para breve) Alvaro Lo-

(Continua na 10.ª pág.)

OS FALSOS MENDIGOS QUE ENCONTREI EM S. PAULO

INSPIRARAM-ME A PEÇA «DEUS LHE PAGUE» que hoje chegou a Lisboa

Joracy Camargo chegou hoje a Lisboa, com demora de alguns dias. Dirige-se para Madrid a fim de participar no XVI Congresso Internacional de Autores e Compositores Teatrais...

Fomos encontrar-lhe na sede da companhia de navegação aérea, no momento que preparava a passagem para Madrid. Estava acompanhado de seu filho, Fernando Rafael Junqueira...

— Demora-se em Lisboa? — Retirei-me ao próximo sábado. Seguirei depois para o Congresso Internacional de Autores e Compositores Teatrais...

— Por várias vezes esteve para vir a Portugal. Como aqui tanto trabalho, estou tão ligado a este Brasil que há quinze dias não fui visitado com pequenas intervalos...

— Como nasceu a ideia da peça? — Como nasceu a ideia da peça? — Como nasceu a ideia da peça?

— Deus lhe pague não é a minha melhor peça. Prefiro estas «Amalécio», «Maria Cachuchas» e «Agora», mas o público, reconhecendo a intenção humana da obra teatral, aplaudiu-a...

GARAGEM AUTO-TURISMO. RECOLHAS — OLEOS — GASOLINA E ACCESÓRIOS. Oficina — Seção de Electricidade — Pequenas obras e aparelhos para furação de furos e alinhamento de direcções, etc.

OS PRINCIPAIS ABSTRACTOS DO XII CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIPLOMADOS

PELAS ESCOLAS SUPERIORES DE COMÉRCIO QUE VÃO REUNIR-SE EM LISBOA E NO PORTO DE 5 A 11 DO CORRENTE

Vai realizar-se, conforme já noticiamos, de 5 a 11 do corrente, no Porto e em Lisboa, o XII Congresso Internacional das Associações de Diplomados pelas Escolas Superiores de Comércio...

Dada a projecção internacional desta iniciativa, pôs em Portugal técnicos daquela modalidade económica, representando os principais países...

Sobre os primeiros passos para a organização da reunião, o sr. Mário Gomes disse: — A Direcção do Sindicato, uma vez encarregada de tão importante tarefa, encetou logo os seus trabalhos...

— A respeito de fomos e não fomos a bordo, eu não tenho a honra de saber. O sr. Mário Gomes, director do Sindicato Nacional das Escolas Superiores de Comércio...

FRAGATA «DIOGO GOMES»

Largou hoje do Tejo, às 12 horas, a fragata «Diogo Gomes» da Marinha de Guerra, que se dirige, em missão especial, à base naval britânica de Gibraltar...

O NOVO ANO LECTIVO FOI INAUGURADO HOJE NOS LICEUS DE TODO O PAÍS

— Por mais de uma vez me têm perguntado a razão. É simples. O linceu, não só na Argentina e o realizador entendeu que seria de melhor efeito especializar-se em cada uma das áreas...

— Tenho 32 peças e em todas as peças predomina uma linha de humanidade. «O Deus lhe pague» resultou das razões já expostas...

Garagem Auto-Turismo. Recolhas — Oleos — Gasolina e Accesórios. Oficina — Seção de Electricidade — Pequenas obras e aparelhos para furação de furos e alinhamento de direcções, etc.

ONDE TERMINOU A PROPAGANDA E SE REALISAM AMANHÃ AS ELEIÇÕES DO PROGRAMA E AS SUAS POSSIBILIDADES DOS VÁRIOS CANDIDATOS

RIO DE JANEIRO, 2. — Reina a maior calma entre todos os candidatos do Brasil. De acordo com a legislação eleitoral, toda a propaganda cessou 24 horas antes das eleições...

Dada a projecção internacional desta iniciativa, pôs em Portugal técnicos daquela modalidade económica, representando os principais países...

Sobre os primeiros passos para a organização da reunião, o sr. Mário Gomes disse: — A Direcção do Sindicato, uma vez encarregada de tão importante tarefa...

— A respeito de fomos e não fomos a bordo, eu não tenho a honra de saber. O sr. Mário Gomes, director do Sindicato Nacional das Escolas Superiores de Comércio...

JORNALISTAS ESPANHÓIS EM PORTUGAL

Por motivo das celebrações de S. João de Deus vieram a Portugal os jornalistas espanhóis. Um dos membros do Conselho de Imprensa de Madrid, o sr. José de Castro, chegou hoje a Lisboa...

BOLSA DE LISBOA

Table with columns: VALORES, Variação, and various market indices like Fundo do Estado, Cota 2 1/2 T. 18, etc.

MOLOTOV CAIU «EM DESGRAÇA» E ESTALINE QUER ENCONTRAR-SE COM TRUMAN

WASHINGTON, 2. — O jornalista Drew Pearson, na sua palestra pronunciada em o Embaixador dos Estados Unidos em Moscovo informou Washington de que Molotov caiu «em desgraça»...

NÃO FOI POSSÍVEL REALIZAR NENHUMA DAS MANIFESTAÇÕES ANUNCIADAS PARA ONTEM

BOON, 2. — As organizações comunistas na Alemanha Ocidental não conseguiram realizar nenhuma das manifestações prometidas para ontem...

O GOVERNO AUSTRIACO AFIRMA QUE RESPONDERÁ A AGITACAO COMUNISTA COM TODOS OS MEIOS DE QUE LEGALMENTE DISPOE

VIENNA, 2. — A Austria prepara-se para uma possível batalha política com o Governo Federal de Acção comunista, que ameaçam lançar o país na greve geral...

MARINHA MERCANTE

A Svevion Line, da Nova York, uma das empresas de navegação mais importantes da America, possue um navio de 10.000 toneladas...

QUEM ACHOU?

Delator de um dos maiores ladrões de São Paulo, João Batista de Souza, foi encontrado em um apartamento em São Paulo...

Os últimos dias

de «Barbeto Pimenta» na Rua de Palma? Aporelven a ocasião usual de comprar pelo preço de 100 mil réis...

LIVROS DE ESTUDO PARA ESCOLAS PRIMARIAS, ESCOLAS TÉCNICAS, LICEUS E FACULDADES. NACIONALIS E ESTRANGEIROS, ESTÃO A VENDA NA LIVRARIA PORTUGAL

FEIRA POPULAR MOVIMENTO DAS BILHETÉAS. ATE AO DIA 24. ... 2.060.941. DIA 25. ... 5.689. DIA 26. ... 3.419. DIA 27. ... 5.871. DIA 28. ... 6.919. DIA 29. ... 4.771. DIA 30. ... 12.782. DIA 1. ... 19.480. Total de entradas ... 21,49.872

ESTE JORNAL É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DOS

LUXOR

A GRANDE MARCA SUECA DE APARELHOS DE RADIO

PARA REVENDA / CAIXA POSTAL N.º 776 - LISBOA

STEVENSON LINE

NEW YORK

Serviço regular para carga e passageiros entre ESTADOS-UNIDOS, MEDITERRANEO E PORTOS DO LEVANTE e vice-versa

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL COTANDRE, LDA.

LARGO DE SANTOS, 1, 1.º

TELEFONE 6 1086

ROMAR

ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

"ALLEN"

APARELHAGEM PARA CONTROLE DE MOTORES

ENTREGAS IMEDIATAS NOS STANDS DE LISBOA E PORTO

RUA DA BOA VISTA, 81-C A 83-C - RUA 54 DA BANDEIRA, 589 - PORTO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

N/motor «BENGUELA»

com escala por LEIXOES, sairá em 6 de Outubro, para: S. VICENTE e PRAIA, PRINCEPE, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES

Recebe passageiros e carga geral

PAQUETE «SERPA PINTO»

escalando previamente LEIXOES em 8, sairá em 9 de Outubro, para: FUNCHAL, S. VICENTE, RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO e SANTOS

Recebe passageiros e carga para todos os portos, excepto Funchal

Paquete «PÁTRIA»

sairá em 17 de Outubro, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CAPE TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE

Recebe passageiros e carga geral e de frigorífico para todos os portos, excepto Funchal

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 - Telefones 39.131 a 39.138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Telefone 23342

palavras cruzadas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

WANDER DE LUJO

HORIZONTAIS: 1 - Rachas em vidro; vela de cima da mezena. 2 - Côlera; seguia; graça. 3 - Nota musical. 4 - Penida; coq. 5 - Pref. lat. que significa a rodíz. 6 - Aquil está; jogo dianteiro das cartetas de artilharia. 7 - Ser; cada um dos dois corpos que uma corrente eléctrica desagrega. 8 - Verbal. 9 - Pron. peaa; depois de pron. peaa. 10 - Crinda grave; partícula do dialecto provençal (ant.); lã. 10 - Emprego; despachar.

VERTICAIS: 1 - Rossio; casa de aposentadoria publica. 2 - Eiro; perleiros; interj. 3 - Tempo do verbo ir; caso por onde corre o metal fundido para o molde; cont. prep. e art. 4 - Nome fem. 5 - Felicidade; raspo. 6 - Parente; fuma. 7 - Inaugural. 8 - Aquelas; pedras de coarar; lã. 9 - O mesmo que tanto; cont. prep. e art.; pron. peaa. 10 - Refiro-me a; purificar.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 - Ena; curvam. 2 - Os; ia. 3 - Mã; etor; er. 4 - Ove; sic. 5 - Ré; pega; XA. 6 - Ete; 16; Cid. 7 - Cai; em; Ato. 8 - Es; oral; oc. 9 - B; as. 10 - Aguda; ida.

VERTICAIS: 1 - Zemorocera. 2 - Avelas. 3 - Ao; el; eu. 4 - Se; oia. 5 - Eter. 6 - Goma. 7 - Rio; lá. 8 - Vã; ed; si. 9 - Elxido. 10 - Mercado-ria.

PARA **FOTOGRAFAR** SEMPRE COM EXITO SÓ EXISTE UMA **PELICULA** de confiança!

ILFORD SELOCHROME

de confiança!

ILFORD SELOCHROME

a marca mais popular

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.

R. CONCEIÇÃO, 44/48-50 - TEL. 30204 - LISBOA

RESTAURANTE «CAPRISTANOS»

CALDA DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVÍNCIA

AMBIENTE AGRADÁVEL, DISCRETO E CONFORTÁVEL

ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA

ALMOÇOS E JANTARES

NOVAS E MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES: 2125 - Bar e Café 2135 - Restaurante

VIAGENS POPULARES

A MADRID

Excursões organizadas pela C. P. em colaboração com a «Wagons-Lits»

Partidas de Lisboa em: 11, 18 e 25 de Outubro e 8 e 15 de Novembro.

PREGO ESC. 1.116506

Peça esclarecimentos na Secção de Informações da C. P. na estação do Rossio (telef. 23180 e 23185) ou na Agência da «Wagons-Lits», Avenida da Liberdade, 87 (telef. 24191).

VEJA BEM! Sou EU

A LAMINA DE BARBA

«DIAMON»

a TAL, a que tem 2 fios, 1 para cada operação

MULCUTO **DIAMON** DOUBLE CUTTER

Vasconcelos & F. Pinto, Lda. - Lisboa - Rua dos Fanqueiros, 65-4.º
Telef. 28422

Luciano Matos & C.ª - Porto - R. Sá da Bandeira, 42 - Telef. 24860

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

ESCOLA AUTOMÓVEL

MARIO SOARES

Recomendada pelo Dig.º Presidente da Federação Nacional dos Sindicatos de Motoristas

Direcção Técnica - Silveira V. Ribeiro

Elucida-se o publico em geral de que a partir desta data fazemos a preparação de habilitação para o ponto escrito a cada um dos de qualquer escola, em todos os dias úteis das 10 às 12 horas e das 16 às 18 horas.

Rua D. João V. n.º 2-D (ao Rato)

Telefone 65538

Agenda de Leitões

Emérides

SEGUNDA-FEIRA, 2 - Os Santos Anjos da Guarda

1810 - Combate de Barroca, perto de Leiria, contra os franceses.

1813 - Combate de Mortanzella, pelo Exército peninsular.

1831 - Morre José Agostinho de Macedo.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO R - União, Estr. de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Agular, Estr. de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 32-35 (Caridade) (Tel. 58-181); Patuleia, R.ª, R. do Lumiar, 123-124 (Tel. 79-323); Ascano, Rua 19, Bairro da Encarnação; Ana's P.ª do Castelo de Coimbra, Rua 20, 19-B, Bairro de Alvalade; Belmar, Av. da Igreja, 8-B, Bairro de Alvalade; Baptista, R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 71873); Campo Pequeno (to), Av. da Republic 38-C-D (Tel. 71661); Arga, Lda., Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 49038); Lda., Av. de Luis Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Ribeiro de Castro, R. de Bramcamp, 88 (Tel. 42492); Oliva's (doal), R. de Azevedo Gouveia, 19; Marvila (do), R. Direita de Marvila, 25; Banna, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, R. Lopes, 120 (Tel. 42281); Frazão, R. de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27071); Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Bastos de Andrade, Calc. de Santo André, 107-111 (Tel. 28192); Braganhinho, R. dos Sapadores, 87 (Tel. 42933); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Veral, R. de Moraes Soares, 109 (Tel. 41201); Romano Baptista, R. de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50959); Salazar, Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Central de Campolide, R. do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida, R. de Silva Carvalho, 136 (Tel. 40325); Paiva's & Parente, R. de Santo António, 4 Estrela, 90-98; Lobel, R. de Infancia, 16, 100-A (Tel. 63807); S. Nunes Simões, R.ª, R. do Quelhas, 1 (Tel. 6175); Bom Sucesso, R. da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 31787); J. A. Silva, R. dos Quarteis, 25-27 (Tel. 37777); Lisbonense, R. do 1.º de Maio, 10 (Tel. 27020); S. Tomé, R. da Torre da Polvorosa, 4-D (Tel. 62601); Valentin, Lda., R. do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Ferrão, R. da Mouraria, 12 (Tel. 29084); Labor, R. do Diário de Notícias, 81 (Tel. 22428); Centro Farmacéutico, R. de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto, R. da Vitória, 21 (Tel. 23783); Onilda, Avenida de João XXI, 13-A.

FESTAS EM ENXARA DOS CAVALEIROS

ENXARA DOS CAVALEIROS, 2 - Terminam hoje as festas realizadas em honra de Nossa Senhora do Fátima. De tarde, haverá corridas de bicicletas, seguindo-se uma corrida de sacos. Verificar-se-á a chegada de touros para uma «Pamplona», em que tomam parte amadores desta aldeia e arredores. À noite, efectua-se um baile, em que se faz ouvir o acordeonista regional Joaquim Lourenço Pardal.

MARROCOS

Espanhol, Francês e Andaluzia

Uma Visagem de sonho ao Norte de Africa - 19 dias de Automóvel!

PARTIDA EM 4 DE NOVEMBRO

AGENCE FRANCE EXPRESS

TRAV. DO COTOVELO, 37 (R. DO ARSENAL)

TEL. 27519 - LISBOA

CASINO ESTORIL

EXPOSIÇÃO ELEGANTE DE AUTOMÓVEIS

UM «FLOOR SHOW» sob a direcção artística de Erico Braga

PAUL BERNY

o homem da raquette mágica

BALLET CIMARRO

2 ORQUESTRAS:

ALMEIDA CRUZ e os **ASES DO RITMO** com o «centraleur» **Tobias**

No «WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB» jantares «à la carte»

PREÇOS: No Salló Restaurante: entrada 100 - Jantar 2500

No Wonder Bar e Yacht Club: consumo mínimo 2500

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de P. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estátua. Vende todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores.

CANETA ESFEROGRÁFICA

Reporter

ESC. 25300

RECARGA, ESC. 7500

ARBITRAGEM ESTRAGOU A PARTIDA ENTRE ALGARVIOS E PORTUENSES

Para os campeões do Norte a um deslocação ao Algarve representava, quanto mais não fosse, um pesadelo...
O resultado da época passada, fora das colinas provistas, estava a pesar ainda na moral da equipa. Bastou isto para que os portuenses entrassem ontem no Estádio Padiânia capacitados de todos os recursos, de forma a que, jogando à cautela e sem apreensões, pudessem desta vez regressar a casa vitoriosos.
E assim foi. Venceram por quatro bolas sem resposta — números que não traduzindo com clareza o decorrer da partida, ficaram ao mesmo tempo a querer demonstrar que o seu triunfo fora conquistado com facilidade.
Esteve longe porém, de ser assim. E porque a vitória do Norte, embora reconhecendo-se o seu merecimento, tornou-se no entanto mais possível pe-

los vândicos que a defesa contrária lhe ofereceu e, por outro lado também, própria de vários factores a que todas as vantagens lhes pertenceram. Não queremos com isto dizer que no capítulo técnico os visitantes não tenham sido superiores aos alhanenses. Formaram-se em todos os aspectos... e até na sorte que o jogo em si lhes deu.
Concretizando: os diábolos portuenses no caso de Vital e Nelito, marcando golos só possíveis pelos deslizes de Loulé no primeiro, de Abraão e Rodrigues no segundo, e de Nogueira no terceiro.
A par disso a inutilização de Soares ainda antes do intervalo, para já no segundo tempo — a fazer apenas numero — acabou por sair, expulso pelo juiz da partida.
E mais ainda: embora os visitantes tivessem tido a bola durante mais tempo em seu poder, aos alhanenses ficaram pertencendo as melhores ocasiões de gol, e entre elas duas grandes penalidades, perdidas umas ingloriamente e outras por ineficácia dos seus avançados.
Enquanto os homens da frente do Porto souberam aproveitar o caminho aberto pelos adversários, os do Ohanense desperdiçaram o que os defensores contrários não tiveram possibilidades de impedir.
E porque, verdadeiramente, enquanto os visitantes chegavam com relativa facilidade à grande área dos locais — e isto porque nas linhas atrasadas destes há elementos a pedirem substituição — no outro lado já o mesmo não sucedia, dado que, os defensores contrários, com estreita vigilância sobre os homens à sua guarda, deixaram assim pouco terreno livre para que eles pudessem traçar, no caso dos seus interiores, o jogo estudado que lhes é conhecido.
Mas bastou Cabrita, a jogar por si e pelos seus companheiros, para que a defesa dos visitantes, passasse alguns minutos bochados, especialmente quando a sua equipa ficou reduzida a 10 unidades.
O internacional algarvio com a alegria do seu jogo encheu o campo, enquanto Araujo mostrava quando o seu valor é necessário ao futebol português.
Foram estas as duas grandes figuras do jogo de Ohãio, logo seguidas de Virgílio, Grizina, Joaquim Vital e do ex-junior Abreu, que teve estreia brilhante na 1.ª categoria.
Falemos agora da arbitragem: José Sprandes não foi feliz no seu trabalho, pois falhou tanto no aspecto técnico como no disciplinar. Os «fora» e «jogos» nem sempre foram bem vistos, e além disso deixou passar em claro uma rasteira de Loulé a M. da Costa dentro da grande área, marcando em contra-partida a segunda grande penalidade contra os visitantes, só possível na sua imaginação. No segundo tempo expulsou injustamente Soares, não usando de idéntica severidade quando ainda na primeira parte este fora agredido a pontapé e propaladamente por Alfredo. Tudo isto provocou exaltação de ânimos, desenrolando-se dentro e fora do terreno algumas cenas depressingiantes para o Desporto.
V. MARTINS

100 GOLOS EM TRINTA E DOIS DESAFIOS É O MONTIJO À CABEÇA

Com as quatro partidas disputadas ontem começou a segunda volta do torneio regional de Setúbal.
No desafio de maior expectativa, o Montijo, «gala» da classificação, no seu campo, bateu o Lusó pela mínima diferença, aumentando o seu avanço. Os barreirense continuam assim, a sua brilhante carreira. A despeito da derrota sofrida, a equipa continua demonstrando a sua boa forma actual.
Dependo de um conjunto, em que se incluem um quintete de jogadores consi-deráveis por elementos de excelente fibra e notável intuição, não será ousado prever continuidade dos êxitos registados até agora.
O Montijo segue também em ritmo imbaixonante. Apenas com uma derrota imposta pelo Barreirense, os rapazes do Montijo só dificilmente serão desalojados do primeiro lugar. Tal como acontece em relação ao Lusó, também esta equipa tem a sua bola de formação dianteira. Martins, Alexio e José Paulo têm-se revelado óptimos colaboradores das vitórias obtidas até esta altura.
Com os outros desafios da jornada, a vitória do Barreirense sobre o Ginásio trouxe novas esperanças, que, com vista a uma qualificação que se apresenta ainda difícil. Ontem, a equipa, apesar de desafiada de três dos seus melhores elementos — os irmãos Ferreira e os guarda-redes Francisco Silva — deu boa conta de si, ligando bem nos vários compartimentos. O ponto forte do grupo continua a ser a defesa em que se têm evidenciado o veterano Pascoal e o jovem Silvano, chamado a substituir Gervásio.
Almada-C. U. F. e Cova da Piedade — Seixal proporcionaram drásticos resultados. Enquanto os almadenos conseguiram segundo triunfo consecutivo no seu terreno, o Cova da Piedade viu interrompida a série de bons resultados obtida nas últimas jornadas. O empate consentido diante do Seixal, quando houvesse dado oportunidade aos piedenses de se guindarem ao segundo posto, em igualdade com o Lusó, pode prejudicar as aspirações da equipa.
Como pormenor curioso, cite-se a centena de golos atingida com os resultados de ontem:
Classificação actual:
J. V. E. D. Bolas P.
Montijo 8 6 1 1 17-7 13
C. Piedade 8 3 3 1 15-11 9
Lusó 8 4 3 3 16-11 9
C. U. F. 8 4 - 4 12-13 8
Almada 8 3 2 3 9-10 8
Barreirense 8 3 1 4 14-12 7
Seixal 8 2 3 3 11-6 7
Ginásio 8 1 1 6 6-9 3

O torneio prossegue na próxima quinta-feira, com os seguintes jogos nos campos dos clubes designados em primeiro lugar: Lusó-Barreirense, C. U. F.-Cova da Piedade, Ginásio-Almada e Seixal-Montijo.
Todas as partidas se revestem de interesse, salientando-se, todavia, o embate entre os rivais barreirense, aguardado com expectativa idêntica à dos tempos áureos de ambos os clubes.
No dia 5 de Outubro completam-se precisamente vinte e três anos sobre um desafio memorável entre as mesmas equipas. Nessa altura, o Lusó ganhou por 5-3. E agora? — L. M.

APURAMENTO DA A. F. L. QUATRO PONTOS É O AVANÇO DO OPERÁRIO AO FINDAR A PRIMEIRA VOLTA

Apuramento da A. F. L. — Ao cabo da sétima jornada de torneio de apuramento da Associação de Futebol de Lisboa, todas as equipas têm seis jogos e é a primeira vez que, na tabela da classificação, aparece o mesmo numero para todos os clubes na coluna dos jogos disputados. Consequências de ser impar o numero de concorrentes e de, por via disso, todos os domingos folgar um grupo.
Seis equipas terminaram ontem a primeira volta e o Casa Pia, ultimo a folgar, concluiu-a oito dias antes. Tem, portanto, todas as equipas em igualdade e assim a tabela apresenta-se hoje mais elucidativa do que nunca:

Operário	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Casa Pia	6	3	2	1	19-4	12
Arolos	6	3	2	1	14-10	8
Alhandra	6	2	1	3	12-14	5
B. Benfica	6	1	2	3	13-18	4
Palmeense	6	—	3	3	7-18	3
Olivalis	6	—	2	4	7-15	2

Como se sabe, os quatro primeiros classificados disputarão o Nacional da 2.ª Divisão e os três seguintes são elegíveis para a 3.ª Divisão. Em face do que a tabela nos diz, Operário, Casa Pia e Arolos mostram-se bem encaminhados para o escalão superior, ao passo que Palmeira e Olivalis parecem condenados ao grau terciário.
A melo da tabela, Alhandra e Futebol Benfica têm um problema a decifrar entre si. Por sinal, os dois grupos defrontaram-se ontem em Benfica, onde os alhandrenses arrancaram um empate. Mas, neste torneio, tem sido coisa vulgar a conquista de pontos fora de casa e, por isso, pode bem acontecer que os «B» fiquem com vantagem e Alhandra o mesmo ou melhor.
Nos outros jogos de ontem, Operário e Arolos, dois dos primeiros, receberam Olivalis e Palmeira, os dois ultimos, e nem por isso os seus triunfos alcançaram margens elevadas. Respectivamente 3-2 e 4-2. O facto de o favorito, em sua casa, ter vencido o ultimo pela tangente significa que o interesse pela prova se mantém inteiro. A segunda volta pode provocar alterações profundas.
Seja como tor, o Operário teve uma primeira volta excelente. Tantas vitórias quantos os jogos, o que lhe dá um avanço de quatro pontos sobre o segundo. A sua linha de ataque, bem dirigida por Henriques, marcou mais golos que nenhuma outra e a defesa é também a menos batida.
Arolos e Casa Pia chegaram a melo a par e não a par que empataram no seu jogo. Se um e outro não revelaram o apuro global do Operário, ambos possuem nas suas equipas elementos capazes, só por si, de elevar um resultado. E o caso de Garção e da defesa de Mark, entre os casapianes, guarda-redes e extremo-esquerdo do Arolos — jogadores que muito se têm evidenciado.
Tal como no Casa Pia, também o Futebol Benfica possui a sua estrela de Tor no posto de interior esquerdo. Mas José Dias poderá agora dar colaboração mais firme, numa vez que cessou a actividade do Futebol Benfica no hóquei em patins.

Dois casos curiosos de longevidade: Tanganhão o ex-cantista calvo, 4.º grande organizador na equipa de Alhandra e, no Olivalis, Silvério Franco, que durante muito tempo foi guarda-redes, apareceu no lugar de defesa central e com exibições de muita utilidade. Marques, do Alhandra, E. Patrícia e Leonel, do Olivalis, são outros elementos de relevo nas suas equipas. Por fim, no Palmeira, tem-se distinguido o avançado-centro Martins pelos seus remates certeiros.
Na próxima quinta-feira, principia a segunda volta com os desafios Casa Pia-Palmeira, Arolos-Alhandra e Futebol Benfica-Olivalis. Folga o Operário.

**DOMINGO, 8 DE OUTUBRO
EXCURSÃO DA C. P.
A TERMAS DE MONTE REAL
— PRAIAS DE VIEIRA DE LEI
RIA E DE PEDRÓGÃO —
COMBRÃO**
Comboio e autocarro — Esc. 11080
Partida da estação de Lisboa-Rossio às 8 h. Regresso à mesma estação às 8 h. 15.
Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (telef. 33180 e 33165) e na Agência das «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 (telef. 31701).

SPORTING-ATLÉTICO

(Continuação da 4.ª pág.)
só Travaços, noutra jogada, se não tivesse chegado um instante mais tarde, poderia ter ajudado o Sporting nessa primeira parte.
A «vergonha» do Atlético pela baliza foi patenteadora por Ben David e Rogério Simões, este com duas bolas na trave e uma «perdiça» e aquele com outra fora do eixo e pôs na relva a puxar os cabelos.
Não espantaria, enfim, que se se tivesse alcançado o intervalo com o Atlético a mandar no marcador.

No segundo tempo a falta de fôlego do Atlético fez quebrar a equipa muito cedo. A bem dizer resistiu até aos doze minutos, quando sofreu segundo gol, de uma série Pacheco Nobre-Travaços-Wilson, acabada por este com um toque suave, que deve ter feito «inveja» a Ben David, se ele, no momento, se lembrou das suas «perdiças» da primeira parte.
Desde então, o Sporting pôs-se ao ataque até pouco depois da meia hora, obtendo os seus dois golos aos dezassete e

aos trinta e dois minutos. O terceiro foi trabalhado por Canário e Vasques e era para Wilson, mas este falou e Baptista, que accorreu desequilibrado, acabou por meter a bola na sua baliza; o quarto resultou de um centro de Pacheco Nobre, adivinhado por Vasques, que, em plena corrida, empinou a bola para a baliza do seu pé. Antes do terceiro, Canário mandou a bola à trave; depois Wilson driblou Ernesto, para ver a bola esbarrar num poste, e Canário falou por milímetros outra tentativa.
Com 4-0 o Sporting não insistiu, mas não esperaria ver a sua baliza batida: Azevedo saiu para defender a pontapé, mas talvez tenha recado ríocochete do corpo de Martinho e preferiu driblá-lo, resultando de aí que Martinho lhe empinou a bola para a atirar para a baliza deserta.

Este golo de honra espavento do Atlético — e a verdade é que Martinho e Rogério, se não estranhassem remates, poderiam ter compensado a equipa das falhas da primeira parte. Mas ainda houve tempo para Canário tentar mais uma vez e novamente falhar o golo, com uma bola rés-vés do poste direito do Atlético, apenas por escassos centímetros.

A 3.ª JORNADA

(Continuação da 4.ª pág.)
Lamentavelmente regista a expulsão de mais um jogador: Soares, do Olhanense.
A categoria do Nacional da 1.ª Divisão, prova representativa do nosso futebol, não vive apenas da qualidade de jogo que as equipas são instigadas, a sua própria situação, a aperfeiçoarem a cada momento. Impõe-se, também, pelo desportivismo dos futebolistas, aos quais é mais prejudicial a incorrecção do que um golo falhado ou consentido.

A quarta jornada
Na próxima jornada defrontam-se: Atlético (1 ponto) Académica (4); Be lenenses (2)-Estoril (4); Braga (1)-Sporting (6); Covilhã (2)-Ohanense (2); Oriental (2)-Gimaráes (2); Porto (3)-Benfica (3); e Setúbal (3)-Boavista (2).

A FESTA DE MANUEL MARQUES

(Continuação da 4.ª pág.)
ou outra vez, hamanamente, entrou para o campo contrariado, depressa mudou de espirito, pois o clube e os companheiros de equipa estavam primos.
O grupo a seleccionados regional — e foi internacional, supletivo, efectivo, capitão da equipa B. Tudo lhe pareceu bem, indifferente a que dissessem isto ou aquilo. Foi-lhe bastando, sempre, sentir o seu clube, base e raiz de tudo. O seu seleção, o clube, o campeão, representante ainda do mesmo Sporting. E assim se passaram dezito em. Onde entrou, ficou. Vontade — constante. Correção — sempre.
Tudo, realmente, não custa nada a fazer. Resultado: a conquista da simpatia de todos a troco de uma permanente tranquilidade de espirito.
Também não custará nada aos frequentadores de campo de futebol encher o Estádio José Alvalade de teatras.

Também não custará nada aos frequentadores de campo de futebol encher o Estádio José Alvalade de teatras.

Estoril-Oriental

(Continuação da 5.ª pág.)
rança de Vieira, cuja exhibição apressou a derrota. Falhou um guarda-redes de valor para disfarçar, no resultado, a inferioridade para equipas de relação a adversário, pois Vieira ajudou os visitantes a criar situações de golo não concretizadas, aliás, pelos atacantes adversários.
Alfredo e Eusebio jogaram sem um destre, e Casimiro acompanhou-os, apesar de alguns falhanços. Moraes teve uma tarde desoladora.
Teixeira, vê-se claramente que está em período de adaptação, não se aventurando, mas também não compromettendo a equipa.
A frente, todavia, é que se nota de solidadora falta de conjunto, ausência de cruzamentos, ideia de bola baliza e poder de infiltração. Quem esteve no campo terá reparado que o Oriental aproveitou a unica ocasião de golo que distribuiu e, essa mesmo, oferecida por Elói.
Ingrato à critica referir-se aos cinco jogadores, pois no que eles fallam não é na habilidade de cada um, mas na forma de canalizar esse jeto, no sentido de o transformar em jeto de conjunto.

O encontro foi difícil, mas o Árbitro saiu-se arosadamente da sua missão. Na segunda parte existiram muitas queixas, sempre resolvidas pelo Árbitro, que não veio a unica agressão do desafio.
AURELIO MARCIO

**ESTÁDIO INTERNACIONAL
— PARQUE MAYER —**

AMANHÃ LUTA LIVRE ÀS 21,45

5 COMBATES

MANUEL OLIVEIRA CONTRA **KIT MORALINO**
Campeão da Europa O ídolo dos «rings» americanos

AB MESNIK CONTRA **BARRIGANA**
Campeão do Mundo Campeão de Portugal

AMID MAHOMED CONTRA **MADARIAGA**

DAMIAN CONTRA **DUVIVIER**

CRUZ PASSOS CONTRA **KIL-FER**

PREÇOS POPULARES DESDE 750

A confiança dos «leões»

O Sporting, na defesa, teve trabalho difícil no primeiro tempo, pois viu-se «fora de posição» várias vezes e um período de alucinação de Passos poderia ter sido fatal se não fora Canário, o mais lépido e presto de toda a defesa durante o primeiro tempo. Mas sobre o ataque esteve sempre bem — a jogar bem, se bem que os extremos não tivessem sido chamados a intervir com a frequência possível.
O encaminhamento do jogo de ataque, regateado, no primeiro tempo, pela defesa contrária, foi brilhantissimo e um período de alucinação de Passos poderia ter sido fatal se não fora Canário, o mais lépido e presto de toda a defesa durante o primeiro tempo. Mas sobre o ataque esteve sempre bem — a jogar bem, se bem que os extremos não tivessem sido chamados a intervir com a frequência possível.

O encaminhamento do jogo de ataque, regateado, no primeiro tempo, pela defesa contrária, foi brilhantissimo e um período de alucinação de Passos poderia ter sido fatal se não fora Canário, o mais lépido e presto de toda a defesa durante o primeiro tempo. Mas sobre o ataque esteve sempre bem — a jogar bem, se bem que os extremos não tivessem sido chamados a intervir com a frequência possível.

O encaminhamento do jogo de ataque, regateado, no primeiro tempo, pela defesa contrária, foi brilhantissimo e um período de alucinação de Passos poderia ter sido fatal se não fora Canário, o mais lépido e presto de toda a defesa durante o primeiro tempo. Mas sobre o ataque esteve sempre bem — a jogar bem, se bem que os extremos não tivessem sido chamados a intervir com a frequência possível.

O encaminhamento do jogo de ataque, regateado, no primeiro tempo, pela defesa contrária, foi brilhantissimo e um período de alucinação de Passos poderia ter sido fatal se não fora Canário, o mais lépido e presto de toda a defesa durante o primeiro tempo. Mas sobre o ataque esteve sempre bem — a jogar bem, se bem que os extremos não tivessem sido chamados a intervir com a frequência possível.

IMPRESSÕES TAURINAS

A ANCIANIDADE E A FRANÇA

Se mais publico houvesse acordado a importância de serem em Vila Franca, que — efectuada sempre debaixo de chuva, que, como é natural, ataguento muita gente — maior seria o numero de pessoas a convencer-se de que, muitas vezes, é nas zoológicas que se encontram motivos de interesse para leigos e aficionados; sobretudo, quando actua essa excelente parelha formada por António Santos e Fernando Segarra, que vai ser, se a Providência o consentir, a grande atracção da época futura.

E que ambos têm, ao lado de um fundo comum — o ardente desejo de vencer — características díspares. Especialmente quando o tal, como ontem sucedeu, um adversário, como aquele velho e transparente, característico de certos toiros de Pinto Barreiros. Apesar de ressentido da sua cobardia, e em manifesta consciência de inferioridade, fez-lhe uma faena enorme, com passes de todas as marcas. E se algum senão há que lhe apontar foi a falta de castigo no antagonista. Se o touro não se abateu, em vez de iniciar a faena por estafurios, é um touro que se revolvia pronto, não se teria visto tão aprutado. Felizmente que tinha a sua lado o grande Orteguita que, com a mesma que aplicou a recorta que se impunha. No último esteve francamente bem. E no

terceiro teve um quite por verónicas, lentas, magostas, reousadas, que constituiu o momento de maior beleza de toda a tarde. O que não faria Segarra se lhe tem tocado em sorte aquele terceiro animal!!!

Símbolo da Velga, como sempre, iludiu impelidamente o primeiro, variando as sortes, com rara maestria. No quinto teve um curto enorme, de fol do melhor que ontem se viu. Cumpriram os seus dois cavalos, de ferro Colmbra.

Joá Casimiro foi muito feliz com o seu primeiro — o melhor touro da lide equestre — mas foi infelicissimo com os peões que o acompanharam. Sempre a fugir para a trincheira, a ensinarem ao toiro o mau caminho. Foi de lá ir Sebastião Saraiva — ontem em lide magnífica — por um pouco de ordem, aq uelto dia, todavia continua. Apesar disso, José esteve grande. E ainda esteve melhor no sexto, mais brando, em que teve o bom senso de fazer com o seu magnifico cavalo negro aquilo que os seus peões não souberam fazer a pé — dobrá-lo e se sózinho para o colocar em sorte.

Na brigas, à parte Orteguita e Saraiva, distinguio-se José Fernandes, pelo seu brilho como correu um dos toiros.

Os forçados deram, como sempre, a nota triste. Sem união, com um rabeador que chegava sempre tarde e com toiros de casta, houve uma altura em que o grupo só tinha dois elementos indemnes.

Os toiros de Pinto Barreiros deram boa conta de si. Excepcional o terceiro, excelentes o segundo e o primeiro. Memo os difíceis, com o castigo normal, prestar-se-lam melhor a lide.

SARAIVA LIMA

Mais êxitos de Manuel dos Santos em Espanha

Ontem, em Hellin, Manuel dos Santos, que na véspera, em Sevilha, cortara duas orelhas e dera a alternativa a Chavez Flores — facto inédito na História do tourello — e saiu em ombros, voltou a cortar as duas orelhas, e cortou as duas dos seus toiros. Os seus alternantes, com toiros do Conde de La Corte, foram Paquito Muñoz, que foi muito ovacionado, e Torrecillas, que cortou também uma orelha.

NOTÍCIAS PESSOAIS

PROF. FROILANO DE MELO
Regressou a Lisboa o sr. prof. Dr. Froilano de Melo, membro da missão oficial portuguesa ao Congresso Internacional de Microbiologia, que se realizou no Brasil.

VITÓRIAS DO EXERCITO FRANCÊS NA INDOCHINA

SAIGOA, 2 — O Exército francês anunciou ter sido conquistada por uma coluna móvel francesa a capital militar dos rebeldes do Viet Minh — Thai Nguyen.

Esta cidade fica a 60 quilómetros ao norte do perímetro francês de Hanói. Anteriormente o Exército dissera que o avanço em direcção a essa cidade era a operação mais importante, desde Maio passado, contra os rebeldes reconhecidos pelos russos.

Um informador do Exército disse que foram lançados pára-quedistas ao norte de Thai Nguyen, uma hora antes de atingir a cidade a coluna do centro das três que tomam parte na operação. Estavam a ser concluidas operações de limpeza, neste centro vital de comunicações do Viet Minh.

A operação, que foi iniciada a semana passada de sábado, destinava-se a proteger Hanói e os arrozais, na posse dos franceses, depois do Viet Minh ter ocupado o posto avançado da região francesa de Dongkhe, cerca de 200 quilómetros mais ao norte, em 18 de Setembro.

A queda de Dongkhe tornou possível a abertura de novas vias de comunicações da China para o Viet Minh, que poderia ter sido o ponto de partida de invasão do Delta pelos rebeldes.

O informador disse que colunas francesas ocuparam todos os redutos no seu avanço de 30 quilómetros, para proteger Hanói e o Delta. Foram feitos prisioneiros e apreendidas armas. — (R.)

LEONARDO PELAS ESCOLAS SUPERIORES DE COMÉRCIO

(Continuação da 6.ª pág.)
ção dos trabalhos já indicada, foi sempre intenção da Comissão Organizadora trabalhar por dar a conhecer às centenas de congressistas estrangeiros que contamos receber e que nos seus países se ocupam especialmente de assuntos económicos, das suas particularidades e a contribuição que as actividades económicas e os técnicos portugueses são susceptíveis de emprestar ao estudo dos grandes problemas económicos e financeiros que estão na base dos objectivos de paz que se procuram alcançar em todo o Mundo.

Exposição de produtos portugueses de exportação

E proseguiremos, o secretario do Conselho Informa-nos.
O acesso sentido, alias dando seguimento a uma sugestão do sr. Castro Fernandes, quando ainda Ministro da Economia, realizar-se-á, também, integrada nos trabalhos, uma exposição de mostrários de produtos portugueses de exportação. Para a sua realização, os contrários e mais decidido apoio do Presidente do Fundo de Fomento de Exportação, sr. eng. Albano Homem de Deus, e do seu director, sr. Eng. António Bataha Reis. E com a perfeita boa vontade do sr. Carlos Mantero, presidente da Associação Commercial de Lisboa, os meios daquela apreciação e a sua organização, em virtude do esforço digno do alto nível alcançado pelas indústrias dos produtos que se entendem expor. Serão fornecidos elementos de informação, aos congressistas, acerca da nossa conjuntura económica, através de uma conferência, do sr. prof. Faria Lapa, da Universidade Technica de Lisboa.

O sr. Mantero, como sempre, o seu reconhecimento das entidades, oficiais que tornaram possível a realização do Congresso, dando-lhe o indispensável apoio, desde o Chefe do Estado, que se dignou presidiar a Comissão de Honra, aos membros do Governo e presidentes dos Municipios de Lisboa e Porto, até ás respectivas Associações Commercial, e a simular esta troca de impressões disse:
— Finalmente, deve anotar-se que a Direcção do Sindicato encontrou na Comissão Organizadora, que se responsabilizou pela organização do Congresso, uma inextinguível aplicação, sem a qual nada se poderia ter feito. Preside a essa Comissão Organizadora o professor Beirão da Velga, cuja juventude de espirito contrasta singularmente com a sua idade. Foi o sr. Beirão, professor da nossa Escola. As suas incansáveis qualidades de organizador e inigualável firmeza de espirito, se deve, credito, o poder-se anunciar que se vai realizar no nosso País, um reunião internacional de larga projecção no estrangeiro, no campo das actividades reservadas aos licenciados em Economia e Económicas e Financeiras.

A Comissão Organizadora está a organização de poder dizer que esta organização suscitou o maior interesse. Espera-se por isso que todos os licenciados em Económicas e Económicas e Financeiras procurem inscrever-se, tanto mais que esse facto não depende de pertencimento ao Sindicato Nacional dos Commercialistas.

As primeiras comunicações que vão ser apresentadas

Da Ordem de Trabalhos do Congresso, constam as seguintes comunicações: «Curso unico de cursos multiplos nos altos estudos commercialis, pelo dr. Virgílio Moreira; «A reforma do ensino commercial superior na Bélgica, pelo engenheiro commercial de Mons, Lucien Van der Auwera; «Economia e Finanças: «Politica fiscal e digitaria, pelo prof. Beirão da Velga da Universidade Technica de Lisboa; «Estabilidade económica e pleno emprego por C. Monod; «Análise dos Resultados na Administração das Empresas, pelo doutor J. Remy Teixeira Freire.

Seção dos «Altos Estudos Commercialis»: «Curso unico de cursos multiplos nos altos estudos commercialis, pelo dr. Virgílio Moreira; «A reforma do ensino commercial superior na Bélgica, pelo engenheiro commercial de Mons, Lucien Van der Auwera; «Economia e Finanças: «Politica fiscal e digitaria, pelo prof. Beirão da Velga da Universidade Technica de Lisboa; «Estabilidade económica e pleno emprego por C. Monod; «Análise dos Resultados na Administração das Empresas, pelo doutor J. Remy Teixeira Freire.

Seção dos «Altos Estudos Commercialis»: «Curso unico de cursos multiplos nos altos estudos commercialis, pelo dr. Virgílio Moreira; «A reforma do ensino commercial superior na Bélgica, pelo engenheiro commercial de Mons, Lucien Van der Auwera; «Economia e Finanças: «Politica fiscal e digitaria, pelo prof. Beirão da Velga da Universidade Technica de Lisboa; «Estabilidade económica e pleno emprego por C. Monod; «Análise dos Resultados na Administração das Empresas, pelo doutor J. Remy Teixeira Freire.

Seção dos «Altos Estudos Commercialis»: «Curso unico de cursos multiplos nos altos estudos commercialis, pelo dr. Virgílio Moreira; «A reforma do ensino commercial superior na Bélgica, pelo engenheiro commercial de Mons, Lucien Van der Auwera; «Economia e Finanças: «Politica fiscal e digitaria, pelo prof. Beirão da Velga da Universidade Technica de Lisboa; «Estabilidade económica e pleno emprego por C. Monod; «Análise dos Resultados na Administração das Empresas, pelo doutor J. Remy Teixeira Freire.

ROMA Em bom automovel CEDEM-SE DOIS LUGARES Telef. 27516

Leonardo BENEFICA-BRAGA

(Continuação da 5.ª pág.)
a sua história. O primeiro, nascido de um centro de Corona, levou a bola a Aguias, que remou de cabeça contra o poste, terminando com vitória do mesmo jogador com toque rasteiro sem defesa para Cesário. O segundo, derrocou numa má jogada de António Marques, que pôs a bola nos pés de Aguias para este fazer 2-0. O terceiro, resultou de um desquite entre Aguias e António Marques, que acabou com a bola ao alcance de Rosário para o remate reduzido para 1-5, num remate de Ferreira. Bom trabalho de Aguias, dominando António Marques, no 6.º gol. Novo remate seduzido de Arsenio a fazer 1-7, e concluido de um «canto» apontado por Rodrigo, aproveitado por Eloi para o 2.º tento dos bracarenses.

A classe de Eloi no meio do terreno

Ese gol, foi o justo prémio da exibição do melhor dos bracarenses: Eloi, completamente em evidência na primeira parte do encontro. Na faixa central do terreno, a sua figura tornou-se inconfundível. Excelente dominio de bola, precisos passes e magnífica visão do jogo. Que para os lances concebidos por Eloi não terem a sequência devida nos companheiros do lado...

Na turma bracarense, como já dissemos, não fomos do terceiro defensivo: Moreira, António Marques e Abel. O primeiro só usou do corpo, o segundo esteve irreconhecível e o terceiro pouco regular. Fostam da Silva e Aires. Faria foram dois médios batidores, capazes de muito melhor se o jogo pensasse mais para o ataque. A seguir a Eloi, no ataque, só Ferreira. Os outros menos precisos.

O Benfica, mais impetuoso que o adversário teve vantagens em todos os sectores. Na defesa, Fernandes foi o mais regular, apesar de Felix ter anulado completamente em evidência. Não destoar dos companheiros, chegando até a colaborar nos lances ofensivos quando se jogava com menos um elemento de cada lado, devido à expulsão de Coronel. Aires por troca de pontapés entre si.

Francisco Ferreira atingiu a melhor bitola no meio do terreno, sendo esforçado e, até, auxiliado em intervenções aparatosas, dedicadas especialmente ao publico que menos compreende o jogo. Mais discreto, mas não deixando de acompanhar bem as jogadas: Clemente.

Na linha dianteira, além de Aguias esteve em evidência Rosário. Vao sendo hábito os seus golos vistosos. Um remate de Rosário é sempre um grande perigo. Também Arsenio se notabilizou.



M. GASPARR

A TRAVESSIA DA MORTE!

Hoje, no Coliseu, em Noite da Moda, sensacional estreia de Mestelrich, que cruza a cupula, sobre uma bicicleta, com dois trapézistas em evoluções

Podem ter a certeza que todos que forem hoje ao Coliseu sentirão a mais extraordinária emoção de toda a sua vida! Estreia-se hoje, em noite da moda, o famoso e mundialmente conhecido, Mestelrich, o homem que cruza o espaço, sobre a estrada da morte, rolando em bicicleta a toda a altura e extensão do Coliseu, transportando consigo, suspensas das rodas do veiculo, dois trapézistas, em evolução.

Eis o impossível! Venham todos! Hoje, todas as sensacionais atracções da maravilhosa companhia de circo, Ultima semana.

lizou a atrair à actual. Mello, este melhor a conduzir as ofensivas. Coronas o mais franco e descontrolado. E por ultimo, Aguias. Excelente toque de bola. Lento na movimentação do jogo, mas rápido nos reflexos em frente da baliza. Ganhava quase todos os lances em que foi preciso disputar a bola com a cabeça. Para se conhecer melhor a sua capacidade, necessita-se de o ver em luta com defesas mais firmes. Por ora sabe-se que possui qualidades que conquistou já o publico do Benfica. E muito, mesmo quando, ao fim de dois jogos no Continente.

HENRIQUE PARRERAO

ACADÉMICA BELENENSES

(Continuação da 5.ª pág.)
O mal verdadeiro, autentico calcanhar de Aquiles da equipa, tem sido a formação defensiva, por isso é extremamente que qualquer uma sobre a baliza de dois titulares: Curado e Diogo, o primeiro afastado por acidente de fazer a lide, que respectivamente, em auspiciosamente, por motivo de exames.

Com a entrada de Diogo, a Académica deu desde logo a Mela, de uma maralha sólida nos ultimos redutos. Dado podemos partir para analisar o encontro Académica-Belenenses.

No jogo de ontem vimos um Belenense com uma linha avançada sem poder fiavel, com excepção do avançado-centro, que se deu à luta, generoso de energia mas que nada conseguiu ante um defesa-central, experiente e de boa pujança belenense, que não lhe deixou um palmo de terreno para melhorar. Viu-se imediatamente, que a habilidade dos restantes elementos, muito pouco demonstrada no 1.º jogo, ficou tapete de rebo. E no 2.º jogo Municipal, não seria capaz de criar grandes embarracos à defesa escolar. E para maior agravante os liboletas cometeram o grande erro, quanto a nós, de fazer a lide o seu magnifico médio-direito.

Este que presumimos, tal como accentua em Colmbra, deve ser o futuro do jogo defensivo da actual equipa. Inferiorizou-se de tal maneira, com alguns ditos e asobios que a claques escolar lhe dirigiu à sua entrada no campo, que sem forçar a nota, pouco ou nada de util produziu durante os 90 minutos.

Sucientemente parecee-nos ter dado já, uma ideia de que só por grande sorte e resultado final, podia ser favorável ao Belenense.

Para o segundo tempo os liboletas entraram a jogar com grande rompaté, a obrigar os locais a defenda cautelosa, dando a impressão de que poderiam recuperar o terreno perdido. Porém a moralidade e o excessivo dobrar de passes, dentro da área de remate, tornou a linha avançada alvo facil para a defesa escolar. Ainda para mais, uma pedra basilar da sua defenda (Figueiredo) lesionou-se sendo obrigado a abandonar o terreno. A Académica, encontrando então, grandes facilidades que acabaram, não, por se desmontarem os seus elementos. Os médios condutores, passaram a mandar no centro do terreno e as situações afilivas surgiram a milde, para as redes de Sérgio. Quando tal aconteceu a presença do gol, tentando-o de todas as formas. Foi e que mais uma vez se viu. Os estudantes em massa com grande sofreguidão, clamaram as redes, não alirando com elas, a maior parte das vezes, por má direcção no remate, pela sorte que protegeo Sérgio e ainda porque o árbitro não quis, como foi numa bola que um defesa azulis tirou de dentro da baliza.

M. GASPARR

O MERCADO DE PEIXE TENDE A NORMALIZAR-SE

Foram vendidas hoje, na lota de Santos, 128 toneladas de peixe do alto mar, das cargas dos vapores «Alvares» e «Alcoer» e parte das do «Alfelle» e do «Jupiter». Para amanhã, haverá 104 toneladas provenientes do resto da carga do «Alvares» e parte das do «Alfelle», «Novo Horizontes» e «Fala».

O abastecimento de peixe deverá normalizar-se, a não ser que piorem as condições de tempo, retardando, assim, a chegada do peixe. Já se foram muitos navios que andam no mar: 26 de grande tonagem, em pecca na costa de Marrocos, Cabo Branco e Cabo July, e 15, mais pequenos, no largo português.

Nas lotas de Ribeira Nova foram decarregadas 5 toneladas de peixe espadá e chapata e 10 de carapau e sardinha. Espera-se que amanhã haja maiores quantidades destas ultimas espécies.

Um conto por dia

FELIPA

por José Ferreira Alves

MINHA querida Filipa: Se ler esta carta, e não prenderá facilmente, quanto te temia — não só de lha mand'ar pessoalmente — mas ainda mais de tomar a iniciativa da sua redacção. Sinto-me embrenhado numa noite escura... Tinha dó de mim, que não sou, estou certo, nem mais abjecto do que qualquer outro. E nem pior que qualquer outro. E julgo os abismos insondáveis que pode conter o coração humano...

Está com certeza ainda presente no seu espírito a recordação dos tristes meses que acabámos de passar juntos. Você vivia aqui na nossa casa e a minha consciência, não me acusa de durante esse tempo, jamais a ter tratado de outra forma que a uma irmã. Uma mesma preocupação, uma mesma angustia comandava os nossos gestos diários: a saúde de Luísa.

Quando percebemos que tudo estava perdido, houve qualquer coisa de curioso e obscuro que nos fez afastar um do outro. Você sabia como eu amava a minha mulher, o que a sua vida significava para mim, e — como você era a sua única amiga — sabia igualmente o amor que Luísa tinha por mim...

Tudo foi bem claro entre nós até ao momento trágico da sua morte. Nesse dia, nem você nem eu criámos mais que dois pobres farrapos desfeitos. Os dias que você passava à sua cabeceira, a esperança louca que eu tivera de a salvar, tudo nos parecia vão e inútil e tínhamos a sensação de que nada neste Mundo nos poderia consolar do seu desaparecimento.

Estando os seus pais longe, nessa altura você teve de passar ainda algumas semanas na nossa casa. Eu ouvia o seu passo no ante-

última probabilidade de felicidade neste Mundo. Não quero chocar os seus sentimentos, mas tinha de lhe confessar por si. Que você me respeitava ou não, jamais deixarei de amar. Não lhe tinha eu já confessado que o coração humano tem abismos insondáveis?

Não é só você que se Luísa pudesse, não diria que de boa vontade abençoaria a nossa união? Que Deus a inspire na sua resposta — José.

VIAGENS DE GRUPOS ARTÍSTICOS, DE THEATRO, DE CIRCO, MUSICAIS E CORAIS

A C. P. concede ao abrigo de TARIFA ESPECIAL preços económicos a estes Grupos nas suas deslocações.

FAJÕES

Serviço combinado com o Caminho de Ferro
Em combinação com a C. P. é inaugurado no próximo dia 8 de Outubro, o serviço de transporte de mercadorias entre as povoações de S. João da Madeira e Arrifana (indistintamente) e a povoação de Fajões, executado pelo sr. Alberto Soares Correia Leite (estabelecido em Ovar).

A partir daquela data todas as estações de caminho de ferro aceitarão a despesa mercadorias destinadas à povoação de Fajões (Fajões-Central). Reciprocamente, a partir da mesma data, no Despacho Central de Fajões aceitarão-se a despesa mercadorias para todas as estações de caminho de ferro.

Com este serviço combinado ficará aquela povoação mais facilmente servida pelo caminho de ferro.

VA AOS SÁBADOS E DOMINGOS À FEIRA DE ALGÉS

CINEMA SÃO JORGE

FREI LUÍS DE SOUSA

O melhor filme português no melhor cinema de Portugal

Nunca esta legenda foi usada com maior propriedade do que neste momento e com referência à grande produção «FREI LUIS DE SOUSA», em exhibição na tela do São Jorge.

O filme, que resuscitou a imortal tragédia de Almeida Garrett e lhe deu mais amplos e belos horizontes, revelou efectivamente, as reais possibilidades da cinematografia nacional, quer na técnica, quer na interpretação. O São Jorge, com os seus quase 2.000 lugares regista uma concorrência de publico que aumenta mais e mais em cada dia, um afluir constante bem significativo do éxito decisivo, prova por sua vez que são necessários os cinemas amplos, cómodos, confortáveis, para condignamente serem apresentados os filmes de grande categoria.

A 2.ª semana de exhibição do filme português «FREI LUIS DE SOUSA», produção da Lisboa Filme, realizou-se

ESTA SEMANA, NOS CINEMAS ODEON E PALÁCIO

1.º «REPRISE» DO GRANDE FILME

«INTERMEZZO»

É com legítimo orgulho que os cinemas Odeon e Palácio apresentam hoje, pela primeira vez depois da sua recente estreia em Lisboa, o maior filme romantico dos últimos vinte anos: «Intermezzo», a inesquecível criação da insuperável Ingrid Bergman, ao lado do malogrado e talentoso Leslie Howard.

EXTERNATO «INFANTA D. MARIA»
SEXO FEMININO
CURSOS PRIMÁRIOS E LICÉAL COMPLETO
AV. ELIAS GARCIA, 133-135
Telefone 73977

D. EGAS
VINHO BRANCO DE LUXO
UM PRODUCTO BORGES

CASTANHA
Transporte por Camião de Ferro
A C. P. applica até 28 de Fevereiro de 1951, o preço especial de \$50 por tonelada a quilómetro das remessas de castanha comum sem preparo, expedidas em GRANDE VELOCIDADE e com o peso mínimo de 100 QUILOGRAMAS

«VI FORMAR-SE O EXÉRCITO DA COREIA DO NORTE»

(Continuação da 1.ª pág.)

No discurso inaugural da conferência, a que me refiro atrás, o marechal Boulganine tinha esboçado as linhas principais que deviam presidir à organização do futuro Exército da Coreia do Norte. Disse-nos então que a experiência da guerra mundial e da China impunham a criação dum Exército mecanizado e motorizado que dispusesse de moderníssimo material blindado. Em compensação, a artilharia média e pesada não devia ser autotransportada, porque a dificuldade de reabastecimento de carburantes obrigava a reservar estes para os carros de assalto.

(É curioso observar que estas características do Exército norte-coreano foram respeitadas e teve-se a prova disso no início da luta que entrou agora na fase definitiva. Então, os carros de assalto, tal como na guerra europeia fizeram os Panzer alemães, romperam através das linhas inimigas e realizaram avanços espectaculosos. No entanto, embora desorganizando as formações inimigas — neste caso as tropas sul-coreanas — os tanques da Coreia do Norte não só não aniquilaram essas unidades que ultrapassavam — mais tarde reconstituídas pelos americanos — como também não consolidavam definitivamente a posse do território conquistado. E é igualmente interessante registar que o apoio de artilharia não foi autotransportada — fôz muitas vezes das vagas da infantaria norte-coreanas).

A ultima indicação do marechal Boulganine foi a de que o Exército a formar disporia de uma aviação muito limitada. Isso suscitou uma longa discussão porque os representantes do Kim In Ser, chefe do Governo norte-coreano, se insurgiram contra essa limitação a qualquer Exército moderno. Moscovo, porém, manteve-se inflexível a este respeito. Só mais tarde compreendi porque, e esse facto é uma das mais curiosas revelações que tenho a fazer.

Um pormenor que denuncia uma intenção: um Exército para ofensiva

Fora largamente debatida a questão dos tipos de carros de assalto a adoptar, com «espinha dorsal» do Exército. Não se pusera, sequer, a hipótese de um tipo adaptável à defesa. Aceltouse como principio assente que o novo Exército estava destinado a tomar a iniciativa das operações e a passar desde o seu início, à ofensiva.

(Isto passava-se em fins de 1948, a mais de um ano e meio do principio da guerra que ainda se pretendeu atribuir aos sul-coreanos).

Partindo dessa ideia, torna-se necessário criar um dispositivo capaz de progredir rapidamente nas condições tão características da península onde a acção ia decorrer. Sendo em conta a experiência das ultimas guerras, a eficiência das armas antitanques, os tipos ligeiros «T60» e «T70» foram postos de lado. A escolha incidiu sobre um novo carro médio, variante do «T34» e com o peso de 31 toneladas, em vez de 27. A sua blindagem fora tornada particularmente resistente, gra-

ças a uma descoberta dos alemães, em 1944; a velocidade foi aumentada para 50 quilómetros à hora; e o armamento compreendia um canhão de 76 e três metralhadoras pesadas. Esses tanques deviam constituir 75 % das forças de blindados.

Uma terrível arma para cujo aniquilamento foi preciso inventar outras armas

O resto, seriam grandes tanques de «ruptura» KV2. Adoptou-se para estes, um tipo híbrido: a mistura do «KV1» e do «Tigre Real» alemão. Com 55 toneladas, um canhão de 152 e uma blindagem de 155 m/m, estes tanques, praticamente invulneráveis para os canhões anticarrros, constituíam uma terrível arma.

(Assim foi, efectivamente. As «bazookas», que são bons serviços prestaram na guerra mundial, demonstraram ser ineficazes contra estes monstros. E só as «super-bazookas» e a artilharia de calibre superior a 90 m/m os puderam deter).

Eram estes os tanques escolhidos. Os efectivos de blindados do Exército norte-coreano foram fixados em duas Divisões, quer dizer, 500 carros. Foi igualmente prevista a construção de «estaleiros móveis de reparação», orientados pelos nossos especialistas.

AMANHÃ:

«OS NORTE-COREANOS SERÃO MAIS TEMPIVOS DO QUE OS PRÓPRIOS JAPONÊSES.»

A RÚSSIA E O MERCADO INTERNACIONAL DE LÃS

LONDRES, 2 — Nesta capital reunem-se hoje os delegados de 20 países, para discutirem a proposta americana que exclui a Rússia do mercado internacional de lãs.

A Rússia não está representada na conferência, mas a Polónia enviou um delegado. O assunto mais importante incluído na agenda é o problema da estabilização dos preços. — (R.)

Aumenta a capacidade da industria do aço norte-americana

WASHINGTON, 2 — O Secretário americano do Comércio, Charles Sawyer, anunciou que, até fins de 1952, a industria do aço dos Estados-Unidos terá aumentado a sua capacidade de produção em 9.400.000 toneladas por ano, para corresponder às necessidades militares. Essa expansão, de quase 10 por cento, em dois anos, iguala o que de melhor se conseguiu durante a segunda guerra mundial. Elevará a capacidade da produção de lingotes do país a 109.936.000 toneladas por ano, mais do dobro da procura máxima, em tempo de guerra.

Sawyer disse que essa produção «podia muito bem» ser ainda aumentada. Círculos da industria do aço declara-se que toda a expansão seria virtualmente executada por 20 companhias sem auxilio do Governo. — (R.)

SE QUER UMA BOA CARPETE...



...compre só RIODIZ
NÃO SABE QUE FAZER DOMINGO À NOITE? VÁ A FEIRA DE ALGÉS.

CARRUAGEM DIRECTA PORTUGAL-GALIZA

Desde o dia 1 de Outubro a circulação de carruagem mista de 1.ª e 2.ª classe directa de Lisboa a Corunha e vice-versa, fica limitada ao percurso Porto-Corunha-Porto. O horário do seguinte desta carruagem é o seguinte:

IDA	VOLTA
8-48 p	c. 18-34
12-29 c.	PORTO (p.) 14-34
15-29 p.	VALENÇA (c.) 14-40
16-45 c.	PORTO (p.) 15-15
17-15 p.	CORUNHA (c.) 15-19
21-30 v.c.	p. 8-00

As Secções de Informações de Lisboa e Porto prestam todos os esclarecimentos que o Publico desejar.

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

S. JOÃO DE DEUS

A GUERRA NA COREIA

APARELHOS DOS PORTA-AVIÕES

NORTE-AMERICANOS

BOMBARDEARAM A CAPITAL NORTE-COREANA

ONDE ESTAVAM A SER CONSTRUIDAS DEFESAS TERRESTRES

(Continuação da 1.ª pag.)
penetrou 30 quilômetros para além da fronteira, na costa oriental.

No G. Q. G. do 8.º Exército continuam a recusar-se a confirmar ou a desmentir as informações de que elementos da 3.ª Divisão sulista atravessaram o paralelo 38.

Um ultimato comunicado que dava a posição deste Exército, data de ontem às 15 e 45, indicando-a a cerca de 5 quilômetros a sul do paralelo.

O comunicado matinal do 8.º Exército, hoje, não diz nada a respeito destas forças. — (R. e F. P.)

A CAMPANHA DE PAZ DO COMITÉ DE ESTOCOLMO É UMA BURLA

-foi afirmado no Congresso do Partido Trabalhista Britânico

LONDRES, 2 — Inaugurando o 49.º Congresso do Partido Trabalhista, em Margate, o presidente do Partido, Sam Watson, declarou:

«Pomos as nossas esperanças na política que temos seguido fielmente desde 1918 — a política de segurança colectiva. Todas as nações devem contribuir para a criação de um sistema defensivo comum que ponha termo à agressão.»

Denunciando a «campanha de paz» do Comité de Estocolmo, Watson disse que «esta petição de paz é uma burla» porquanto a sua finalidade «não é a paz, mas uma demonstração contra as democracias ocidentais.»

Comparou os 270 milhões de assinaturas nessa petição «reunidas depois de meses de esforços assíduos» ao numero «de mais de 3 mil milhões de homens e mulheres amantes da paz e que formam a população do globo.»

Acentuou que «não temos nenhuma animosidade contra a Rússia ou o povo russo, desejando apenas que nos deixem em paz para completarmos a nossa obra. Não é nossa pretensão, junto, dizer nos estalinistas como devem construir, mas rejeitamos todas as tentativas que façam para nos ensinarem a nós como devemos realizar o nosso socialismo. O malogro das tentativas do Cominforme para enfraquecer o nosso povo na sua marcha para a frente, prova que a política do Cominforme é falha e baseada-se nos princípios totalitários.»

Depois de exprimir a sua esperança na vitória trabalhista nas próximas eleições gerais, concluiu recordando as realizações do regime trabalhista:

«A pobreza foi abolida, disse, e fome passou a ser coisa desconhecida, os velhos são tratados e os nossos filhos vêm abrir-se o futuro diante deles.» — (F. P.)

Uma força mista da «ONU» será enviada para o norte do paralelo 38?

TOQUIO, 2 — Correm boatos de que o general Mac Arthur tencionava enviar para o norte do paralelo 38 uma força mista das Nações Unidas, incluindo americanos, britânicos, australianos e sul-coreanos, se os comunistas não acederam ao seu pedido de rendição.

Aparelhos de porta-aviões americanos bombardearam ontem violentamente Pyongyang, capital norte-coreana, onde, segundo um comunicado anterior do general Mac Arthur, estavam a ser estabelecidas defesas terrestres. O mesmo comunicado disse estar em construção defesas semelhantes noutras cidades norte-coreanas.

Um comunicado do 8.º Exército americano informou que a cerca de 60 milhas ao sul do paralelo 38, tropas sul-coreanas combateram contra uma força inimiga cujo efectivo é calculado em dois regimentos, ao norte do importante centro de comunicações de Chechon.

Chegaram esta semana de avião a Tóquio, vindos da Grã-Bretanha, mais de 300 soldados britânicos, para reforçar o batalhão dos Argyll e Sutherland Highlanders, que sofreu perdas durante o recente bombardeamento accidental por aviões americanos. — (R.)

Cessaram no território comunista todos os trabalhos de reparação de aeródromos

TOQUIO, 2 — Um comunicado aqui publicado diz que cessaram todos os trabalhos de reparação dos aeródromos do «território comunista», ao norte do paralelo 38.

Acrescenta que, ontem, não foram avistados aviões comunistas no terreno. — (R.)

Em todos os sectores as forças comunistas não opõem resistência

TOQUIO, 2 — Comunicado n.º 119 do 8.º Exército: «As tropas da Divisão «Capitôlio» atingiram um ponto a 50 quilômetros ao norte de Pnyongyang, ontem de manhã e prosseguiram o seu avanço apesar da resistência, pouco importante, de grupos inimigos dispersos.

Elementos avançados da 6.ª Divisão sulista encontravam-se no meio-dia nas vizinhanças de Hongchon e continuavam a progredir para norte.

Ontem o inimigo não opôs resistência efectiva senão no norte de Chechon aonde chegaram unidades da 8.ª Divisão coreana do sul, conseguindo estas destruir

effectivos inimigos calculados em dois regimentos.

Nas zonas ocupadas pelas forças americanas, as tropas aliadas efectuaram operações de patrulha e limpeza de «bolsas». O inimigo não opôs qualquer resistência organizada. O movimento das forças nortistas em direcção ao norte e oeste continua. — (F. P.)

ACHESON SERÁ SUBSTITUÍDO NO GOVERNO?

WASHINGTON, 2 — O jornalista Drew Pearson faz-se hoje eco dos rumores que correm em Washington de que Dean Acheson será substituído, em Janeiro próximo, no seu lugar de Secretário de Estado por Fred Vinson, Presidente do Supremo Tribunal. — (F. P.)

AS AVENTURAS DE UM GORILA NO JARDIM ZOOLOGICO DE CHICAGO

CHICAGO, 2 — «Bushmans», gorila de 250 quilos, evadido do Jardim Zoológico desta cidade, escapou-se da jaula e andou a passear durante 2 horas, voltando depois à sua «cama» graças à intervenção de dois crocodilos e de uma inofensiva serpente, da qual «Bushmans» tem, não obstante, grande pavor.

O gorila começou por entrar na cozinha do Jardim e dedicou-se a uma terrível infernada com a bateria de cozinha, ao mesmo tempo que espatifava tudo quanto alcançava. Mas quando os dois crocodilos e a serpente entraram no recinto, o gorila apavorado fugiu em direcção à jaula, onde docilmente se recolheu pouco depois. — (F. P.)

Prof. Reinaldo dos Santos

No paquete «Itália» embarcou hoje com destino à América do Norte o prof. dr. Reinaldo dos Santos.

FOTOCOPIAS OZALID

Entregas imediatas Pontualidade e Perfeição REPRODUÇÕES DE QUALQUER DOCUMENTO AMPLIAÇÕES ou REDUÇÕES à ESCALA DISPOSITIVOS PARA REPRODUÇÕES OZALID Trabalhos ao duplicador

PICALLE REABRIU

COM O SENSACIONAL CONJUNTO DE TONY AMARAL and his BOYS

INSTRUÇÃO

Escola rápida em «Austino». Lições e treinos a partir de 29000. Pontos de ensino em Lisboa, P. Caspinha, Av. ...

(Continuação da 1.ª pag.)
tejo que, do Caia, acompanhará aquela vila a urna que contem os restos mortais do grande Santo português.

De Lisboa, saíram, de manhã, os srs. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira; o presidente da Assembleia Nacional, dr. Albino dos Reis; os Ministros do Interior, dr. Trigo de Negreiros, e da Justiça, prof. dr. Cavaleiro de Ferreira, Arcebispo de Cizico e numerosas outras altas individualidades que, junto da Pousada de Santa Luzia, ás portas da histórica cidade-fortaleza — Elvas — foram recebidos, cerca do meio dia, pelos srs. Embaixador de Portugal em Espanha, Governador Civil de Evora, brigadeiro Duarte Silva, comandante da 4.ª Região Militar; e coronel Passos e Sousa, Governador da daquela praça forte; dr. João de Mendonça e Costa Brochado, da Comissão Executiva; presidente da Camara e outras entidades locais.

Uma companhia a três pelotões, com banda de corneteiros do Batalhão de Caçadores 3, prestou guarda de honra.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira era acompanhado por mons. Pereira dos Reis, dr. Honorato Monteiro, mons. Filipe Cardoso, visconde de Santarém e marquês do Funchal. Todas estas altas personalidades e, ainda, o sr. Embaixador de Espanha, recém-chegado de Badajoz; mons. Monzoni, pela Nunciatura Apostólica de Lisboa; director geral de Saude e Arcebispo de Evora alojaram na Pousada, em companhia da officialidade da guarnição. Vieram, depois, para a fronteira, onde chegaram pelas 14 horas.

As cerimónias que aqui se realizaram tiveram extraordinário luzimento, revestindo-se da maior solenidade e aparato. Nos edificios vizinhos da fronteira, ondulavam bandeiras espanholas e portuguesas e havia nas janelas colchas e colgaduras, o que dava aspecto extraordinariamente festivo ao local.

Ao sol, lindíssimo, desta tarde de Outono, brilhavam as baionetas do grupo de esquadros motorizados de Lanceros 1, que, sob o comando do sr. major Oliveira Soares e com a banda de musica de Infantaria 16, prestaram a guarda de honra. Próximo, formaram, também, castelos da «Mocidade Portuguesa», e contingentes da «Legião Portuguesa» e dos Bombeiros e raparigas dos organismos católicos.

A leitura da Bula Pontificia que nomeia o sr. Cardeal Patriarca Legado «Ad Latere»

Junto da capela de N.ª S.ª da Conceição, enquadrada por multidão numerosa, e onde se erguia um baldaquino, foi lida a Bula Pontificia que nomeia o Cardeal Patriarca de Lisboa Legado «Ad Latere» das comemorações. Procedeu à leitura o sr. dr. Honorato Monteiro, cónego-chanceler do Patriarcado.

Foram também lidos três telegramas enviados respectivamente a S. S. Pio XII, ao sr. Marechal Carmona e ao Generalíssimo Franco. Após esta cerimónia, ouviram-se os acordes do Hino Pontificio, e, pouco depois, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que após a leitura da Bula recebeu da formatura militar as honras devidas a um Chefe de Estado, ordenou que as relíquias de S. João de Deus, postadas do lado de lá da fronteira, fossem entrada no território português.

Luzido cortejo, com as entidades espanholas, atravessou a fronteira

E assim, o grandioso cortejo do país amigo e vizinho acompanha desde Granada a urna do Santo português, fez a sua entrada solene no Alentejo — a provincia da S. João de Deus.

Nesse cortejo vinham, entre outras altas individualidades espanholas, o sr. D. Estevão Bilbao, presidente das Cortes de Espanha; os Ministros da Governação e da Justiça; arcebispo de Granada e alcaide da mesma cidade; directores gerais dos Negocios Exteriores, Saude, da Beneficencia, das Prisiones, e dos As-

suntos Eclesiásticos; delegados Nacionais das Frentes de Juventudes e dos Sindicatos; presidente das deputações provinciais e Governadores Civis de Granada e Badajoz e muitas outras entidades.

De joelhos, a população de Elvas acolheu a passagem das Relíquias

A urna, conduzida pelo Sacerdote da Ordem Hospitaleira, para tal paramentados, avançou, depois, em direcção a Elvas, onde entrou à hora a que telefonamos, por entre o repicar festivo dos sinos e através das ruas ornamentadas e atapetadas de flores.

Respeitosamente, a multidão, alinhada desde a Porta de Olivença, encimada pelo emblema de S. João de Deus, prostrou-se de joelhos à passagem da sagrada Reliquia.

O cortejo desfilava pelas ruas de Olivença e da Carreira, Arco de Santa Maria, praça da Republica e rua 5 de Outubro, passando junto ao Hospital Militar, fundado durante a guerra da Restauração, pela Ordem Hospitaleira de S. João de Deus.

Pelo novo viaducto o cortejo dirigiu-se-á, desta cidade para Evora onde deve chegar ao cair da noite, ficando as Relíquias ali depositas, durante algumas horas, para veneração dos fieis.

Em Montemor, o cortejo chegará já de noite, e a população daquela vila prepara-se para dispensar calorosa recepção aos restos mortais de tão glorioso filho.

As entidades officias espanholas e portuguesas, jantaram em Evora e, em Montemor, haverá, nos Paços do Concelho, uma sessão solene de boas-vindas.

A passagem em Evora e Setubal

O cortejo com as Relíquias de S. João de Deus deve chegar hoje a Evora cerca das 19 horas. Nesta cidade, a recepção revestir-se-á de grande pompa e solenidade.

O cortejo fará-se-á com o seguinte itinerário: Rossio de S. Brás, rua da Republica, praça do Gerado (lado nascente), rua 5 de Outubro e largo do Marquês de Marialva. As relíquias entrarão expostas no pelourinho à Galleira da Basílica e permanecerão até às 21 horas, saindo então desta cidade pela rua 5 de Outubro, praça do Gerado (lado nascente), rua de Serpa (porta de Alconchel, em direcção a Montemor-o-Novo).

Uma força de Infantaria 15 e uma bateria de Artilharia Leveira n.º 1, com estandarte e banda de musica, farão a guarda de honra ao legado pontificio. Nos gerais do edificio da antiga universidade jesuita, hoje Liceu Nacional de Evora, será oferecido um jantar volante ás individualidades officiais e ás centenas de peregrinos que acompanham as relíquias.

O comércio encerrará ás 19 horas. E nas igrejas de S. Francisco e da Misericórdia serão expostas à veneração dos fieis imagens do santo português.

Setubal prepara-se também para receber com dignidade as Relíquias, ao occasio da sua passagem a caminho de Lisboa. Na matriz de Santa Maria será cantado solene «Te Deum». A Camara deu o nome do glorioso Santo à rua principal do bairro para trabalhadores «Marechal Carmona». O cortejo religioso, ao sair de Setubal para a capital, seguirá pela estrada de Casilhas, atravessando depois o rio e fazendo-se o desembarque no Cais do Sodré.

Em todas as terras do percurso estão a ser preparadas solenes recepções. Em Montemor-o-Novo foi hoje distribuido um budo a 700 pobres do concelho, que constou de generos alimentícios e dinheiro. A's casas de caridade da vila foram também entregues valiosos donativos em dinheiro.

O Geral da Ordem de S. João de Deus veio de Roma para assistir ás comemorações

Nun dos aviões da carreira de Roma chegou a Lisboa, aos 22 em Blandad, Geral da Ordem de S. João de Deus, que vem assistir ás cerimónias da vinda das Relíquias de S. João de Deus, que devem chegar depois de amanhã a Lisboa.

Personalidades espanholas que partiram para Portugal

MADRID, 2. — Oaten à tarde partiram de Madrid, com destino a Portugal, e em ligação com as Comemorações do IV centenário de S. João de Deus, que vão celebrar-se em Montemor-o-Novo, as seguintes individualidades: Presidente do Conselho de Reino, D. Sebastian Bilbao; Ministro de Justiça, D. Hernandez Cuesta; e o Ministro do Interior, Gonzalez. Os Ministros da Aeronautica e da Educacão Nacional substituirão esses dois ministros durante a sua presençã em (F. P.)

DR. FERNANDES LOPES
RAIOS X
RETOMOU A CLINICA

COLÉGIO VALSASSINA

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
ENSINO PRIMARIO E LICEAL (3 CICLOS)

Turmas já constituídas para o 3.º CICLO DA NOVA REFORMA: Direito, Engenharia, Medicina, etc.; e 3.º ciclo da Antiga Reforma
ABERTURA DAS AULAS, DIA 3 DE OUTUBRO

DR. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 146 — TEL. 2100